

Análise Gerencial da Operação



2º Trimestre de 2026

Resultado Gerencial

Conciliação entre o resultado contábil e gerencial | 2º trimestre de 2026

Em R\$ milhões	Contábil	Itens Extraordinários	Ajustes gerenciais		Gerencial
			Efeitos fiscais	Reclassificações	
Produto Bancário	46.800	(7)	1.938	(746)	47.985
Margem Financeira Gerencial	30.700	(4)	1.938	854	33.488
Margem Financeira com Clientes	-	-	-	32.557	32.557
Margem Financeira com o Mercado	-	-	-	931	931
Receitas de Prestação de Serviços	12.580	-	-	(1.551)	11.028
Receitas de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros	2.318	-	-	1.151	3.469
Outras Receitas Operacionais	627	(3)	-	(623)	-
Resultado de Participações em Coligadas	433	-	-	(433)	-
Resultado não Operacional	143	-	-	(143)	-
Custo do Crédito	(9.122)	-	-	(1.017)	(10.139)
Despesa de Perda Esperada	(10.552)	-	-	73	(10.479)
Descontos Concedidos	-	-	-	(1.147)	(1.147)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.430	-	-	58	1.487
Despesas com Sinistros	(408)	-	-	-	(408)
Outras Despesas Operacionais	(22.072)	345	(75)	2.191	(19.610)
Despesas não Decorrentes de Juros	(19.345)	345	-	2.273	(16.728)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.727)	-	(75)	(82)	(2.883)
Resultado antes da Tributação e Participações	15.198	338	1.863	429	17.828
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.578)	(110)	(1.863)	(493)	(5.044)
Participações no Lucro	(90)	-	-	90	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(350)	(2)	-	(26)	(377)
Lucro Líquido	12.181	226	-	-	12.407

Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	1S26	1S25
Lucro Líquido	12.181	11.938	11.278	24.119	22.173
(-) Itens Extraordinários	(226)	(344)	(230)	(570)	(464)
Amortização de Ágio	(131)	(218)	(180)	(348)	(374)
Eventos tributários e cíveis	(49)	667	507	617	507
Provisão para reestruturação	-	(783)	(556)	(783)	(556)
Eventos societários	-	(5)	-	(5)	-
Outros	(46)	(5)	(0)	(51)	(40)
Resultado Recorrente Gerencial	12.407	12.282	11.508	24.689	22.636

Demonstração de Resultado do 2º trimestre de 2026

Em R\$ milhões	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Produto Bancário	47.985	46.822	2,5%	45.828	4,7%	94.807	90.622	4,6%
Margem Financeira Gerencial	33.488	32.326	3,6%	31.846	5,2%	65.813	62.927	4,6%
Margem Financeira com Clientes	32.557	31.506	3,3%	30.988	5,1%	64.062	61.146	4,8%
Margem Financeira com o Mercado	931	820	13,6%	858	8,6%	1.751	1.781	-1,7%
Receitas de Prestação de Serviços	11.028	10.993	0,3%	10.781	2,3%	22.021	21.517	2,3%
Receitas de Operações de Seguros ¹	3.469	3.504	-1,0%	3.201	8,4%	6.973	6.178	12,9%
Custo do Crédito	(10.139)	(9.952)	1,9%	(9.443)	7,4%	(20.091)	(18.967)	5,9%
Despesa de Perda Esperada	(10.479)	(10.241)	2,3%	(9.664)	8,4%	(20.720)	(19.158)	8,1%
Descontos Concedidos	(1.147)	(949)	20,8%	(1.058)	8,3%	(2.096)	(2.321)	-9,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.487	1.238	20,2%	1.280	16,2%	2.725	2.512	8,5%
Despesas com Sinistros	(408)	(470)	-13,2%	(386)	5,9%	(878)	(774)	13,4%
Outras Despesas Operacionais	(19.610)	(18.875)	3,9%	(19.019)	3,1%	(38.485)	(37.170)	3,5%
Despesas não Decorrentes de Juros	(16.728)	(16.188)	3,3%	(16.219)	3,1%	(32.915)	(31.670)	3,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.883)	(2.687)	7,3%	(2.799)	3,0%	(5.570)	(5.501)	1,3%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	17.828	17.525	1,7%	16.981	5,0%	35.353	33.710	4,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.044)	(4.939)	2,1%	(5.173)	-2,5%	(9.982)	(10.453)	-4,5%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(377)	(305)	23,9%	(300)	25,7%	(682)	(621)	9,8%
Resultado Recorrente Gerencial	12.407	12.282	1,0%	11.508	7,8%	24.689	22.636	9,1%

(1) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros.

Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados

Em R\$ bilhões	jun/26	mar/26	Δ	jun/25	Δ
Pessoas Físicas	487,1	479,5	1,6%	451,9	7,8%
Cartão de Crédito	150,4	150,2	0,1%	141,1	6,6%
Crédito Pessoal	68,1	68,6	-0,6%	67,4	1,1%
Crédito Consignado	81,3	78,6	3,5%	72,8	11,7%
Veículos	35,1	35,7	-1,7%	36,2	-3,3%
Crédito Imobiliário	152,2	146,4	3,9%	134,4	13,3%
Micro, Pequenas e Médias Empresas^{1 2}	307,4	302,8	1,5%	275,4	11,6%
Grandes Empresas²	474,9	454,8	4,4%	431,4	10,1%
Total Brasil	1.269,4	1.237,1	2,6%	1.158,7	9,6%
América Latina²	253,0	245,6	3,0%	230,4	9,8%
Total	1.522,4	1.482,7	2,7%	1.389,1	9,6%
Total (ex-variação cambial)³	1.522,4	1.483,9	2,6%	1.380,2	10,3%
Micro, pequenas e médias empresas	307,4	302,2	1,7%	271,6	13,2%
Grandes empresas	474,9	454,2	4,5%	427,1	11,2%
América Latina	253,0	248,0	2,0%	229,6	10,2%

(1) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (2) Inclui títulos privados: Debêntures, CRI, *Commercial Paper*, Cédula do Produtor Rural, Letras Financeiras, cotas de fundos de investimento, *Eurobonds*, Fundos de Direitos Creditórios, Exposição à instituições financeiras, operações de trading do Agronegócio. (3) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar, euro e moedas dos países da América Latina). Obs.: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente.

Comentários da Administração

No segundo trimestre de 2026, o resultado recorrente gerencial alcançou R\$ 12,4 bilhões, com aumento trimestral de 1,0%. O retorno recorrente gerencial sobre o patrimônio líquido foi de 24,3% no consolidado e de 25,7% nas operações no Brasil.

- A carteira de crédito aumentou 2,7% no consolidado e 2,6% no Brasil no trimestre. Em relação ao mesmo período do ano anterior os crescimentos foram de 9,6% tanto na carteira consolidada quanto no Brasil. Excluindo o efeito da variação cambial, ambas as carteiras teriam crescido 10,3%.

- A carteira de pessoas físicas do Brasil cresceu 1,6% no trimestre, com destaque para crédito imobiliário (+3,9%) e crédito consignado (+3,5%), nesta última, por conta, principalmente do consignado privado (+14,3%).

- No segundo trimestre, tivemos o impacto do programa Desenrola na carteira de pessoas físicas. Com base nesse programa, até o fechamento do segundo trimestre, aproximadamente R\$ 1,1 bilhão foi renegociado, entre carteira ativa e créditos que já haviam sido baixados para prejuízo. Após a renegociação e descontos concedidos, o saldo da carteira desse programa ficou em R\$ 275 milhões, sendo que mais de 300 mil clientes aderiram ao programa, com impacto imaterial tanto nos indicadores de qualidade de crédito quanto no custo do crédito.

- A margem financeira com clientes avançou 3,3% no trimestre principalmente impulsionada pelo maior saldo médio das operações de crédito, dias corridos e margem de passivos.

- O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias, aumentou 0,1 p.p. e terminou o trimestre em 1,8%. Este aumento foi em função da carteira da América Latina (+0,1 p.p.) uma vez que a carteira no Brasil apresentou estabilidade no indicador.

- O índice de inadimplência acima de 90 dias consolidado permaneceu estável no trimestre em 1,9%. Houve aumento de 0,1 p.p. no indicador de pessoas físicas, principalmente pela migração natural de parte do crescimento do atraso curto que ocorre sazonalmente no primeiro trimestre, e aumento de 0,1 p.p. em micro pequenas e médias empresas, em função da normalização do indicador conforme previsto.

- O custo do crédito apresentou um aumento de 1,9% na comparação trimestral e ficou em R\$ 10,1 bilhões. O indicador de custo do crédito sobre a carteira média manteve-se no mesmo patamar do trimestre anterior, 2,7%.

- As receitas de serviços e seguros avançaram 0,4%. Houve aumento de 4,6% em administração de recursos e de 0,4% em emissão de cartões. Em pagamentos e recebimentos, houve redução de 0,4%, pois o melhor resultado de adquirência no trimestre, foi mais do que compensado por uma menor receita em pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas.

- As despesas não decorrentes de juros, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre, cresceram 3,3% na comparação trimestral. Com essa dinâmica de resultado, nosso índice de eficiência fechou o primeiro trimestre em 37,4% no consolidado. No Brasil, o indicador fechou em 35,5%.

Em relação ao primeiro semestre de 2025

O resultado recorrente gerencial apresentou crescimento de 9,1%. O retorno recorrente gerencial foi de 24,5%, evolução de 1,7 p.p. em relação ao primeiro semestre de 2025.

- A margem financeira com clientes cresceu 4,8% na comparação anual, por conta do crescimento da carteira, da maior margem com passivos, além do melhor mix de produtos.

- A margem com o mercado recuou 1,7% principalmente por conta do menor resultado da mesa trading, parcialmente compensado por maior resultado da mesa banking.

- O custo do crédito avançou 5,9% em função do crescimento da carteira de crédito, com estabilidade do indicador de custo do crédito sobre a carteira, que ficou em 2,7%.

- As receitas com prestação de serviços e seguros aumentaram 4,4%. Houve aumento de 11,0% das receitas com administração de recursos e de 25,3% com banco de investimento e corretagem. Também merece destaque o crescimento de 12,8% no resultado de seguros, previdência e capitalização, com destaque para o crescimento de prêmios ganhos e das receitas com comissões de serviços de terceiros.

- As despesas não decorrentes de juros cresceram 3,9%, enquanto o índice de eficiência do primeiro semestre ficou em 37,3% no consolidado, redução de 0,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Principais números

Resultado recorrente gerencial

R\$ **12,4 bi**

+1,0%

2T26

2T26 x 1T26

Retorno recorrente gerencial anualizado sobre o patrimônio líquido

24,3%

-0,5 p.p.

CET 1 @ 11,5% → ROE consolidado de 25,1%

2T26

2T26 x 1T26

Carteira de crédito

R\$ **1.522,4 bi**

+2,7%

2T26

2T26 x 1T26

Margem com clientes

R\$ **32,6 bi**

+3,3%

2T26

2T26 x 1T26

Margem com o mercado

R\$ **0,9 bi**

+13,6%

2T26

2T26 x 1T26

Custo do crédito

R\$ **10,1 bi**

+1,9%

2T26

2T26 x 1T26

Serviços e seguros

R\$ **14,1 bi**

+0,4%

2T26

2T26 x 1T26

Despesas não decorrentes de juros

R\$ **16,7 bi**

+3,3%

2T26

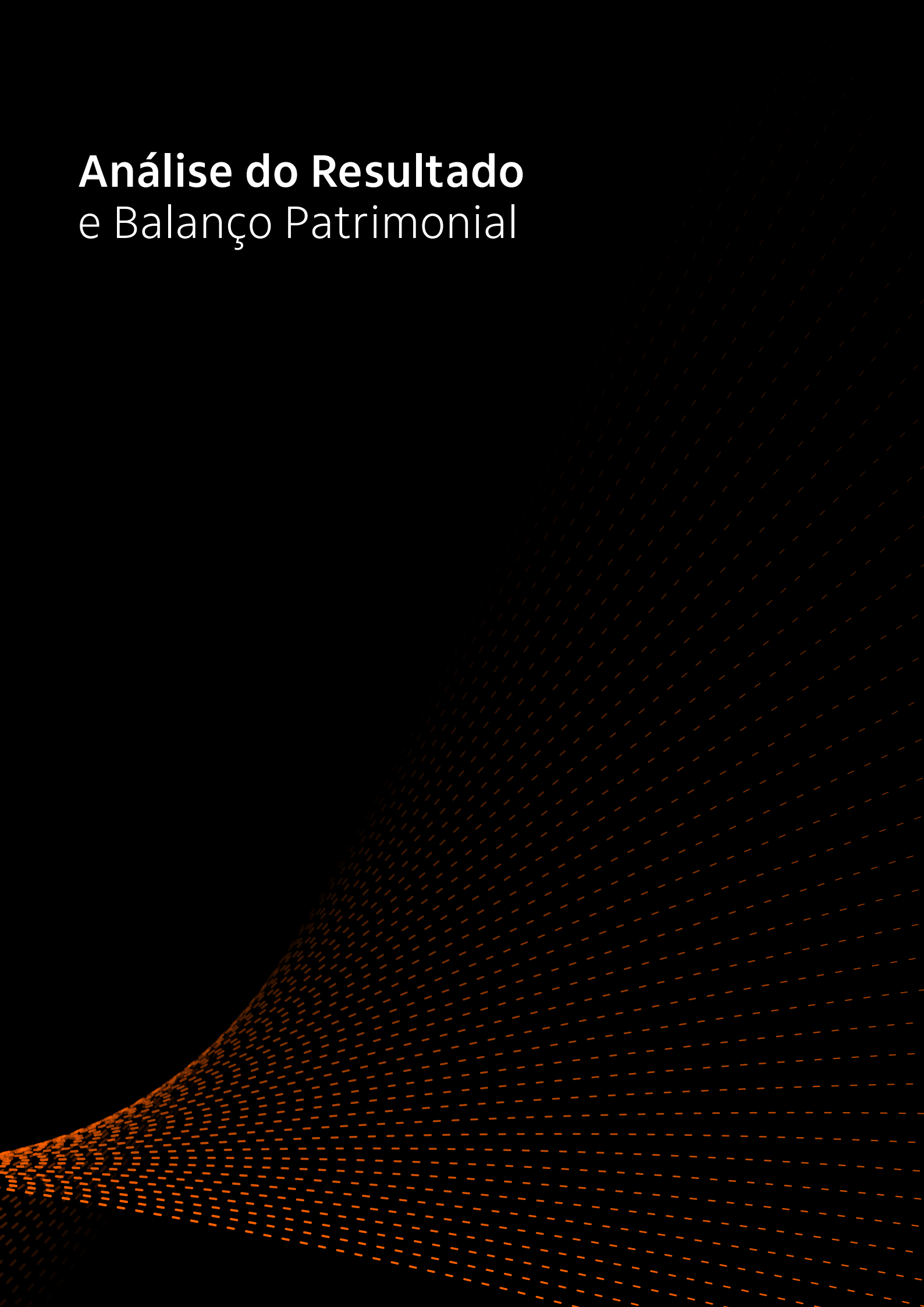
2T26 x 1T26

Projeção 2026

	Original	Atual
Carteira de crédito total¹ Carteira de crédito - Brasil	Crescimento entre 5,5% e 9,5% Crescimento entre 6,5% e 10,5%	Mantido Mantido
Margem financeira com clientes	Crescimento entre 5,0% e 9,0%	Mantido
Margem financeira com o mercado	Entre R\$ 2,5 bi e R\$ 5,5 bi	Mantido
Custo do crédito²	Entre R\$ 38,5 bi e R\$ 43,5 bi	Mantido
Receita de prestação de serviços e resultado de seguros³	Crescimento entre 5,0% e 9,0%	Crescimento entre 2,0% e 5,0%
Despesas não decorrentes de juros	Crescimento entre 1,5% e 5,5%	Mantido
Alíquota efetiva de IR/CS	Entre 29,5% e 32,5%	Mantido

⁽¹⁾ Inclui garantias financeiras prestadas e títulos privados; ⁽²⁾ Composto pela Despesa de Perda Esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo; ⁽³⁾ Receitas de Prestação de Serviços (+) Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (+) Despesas com Sinistros

Análise do Resultado e Balanço Patrimonial



Análise Gerencial da Operação > Margem Financeira Gerencial

A margem financeira com clientes avançou 3,3% no trimestre. O aumento é explicado principalmente pelo crescimento de 2,9% na margem sensível a spreads, com destaque para: (i) maior volume médio de ativos, em função do aumento da carteira rentável média em todos os segmentos; (ii) efeito calendário, com maior número de dias corridos no trimestre; e (iii) maior receita com operações estruturadas do atacado. Além disso, houve resultado positivo do capital de giro próprio, relacionado ao aumento no saldo médio e taxa média de remuneração.

Na comparação com os primeiros seis meses do ano anterior, a margem financeira com clientes subiu 4,8%. Esse crescimento está principalmente relacionado ao aumento das operações sensíveis a spread, em função do maior volume médio de ativos, maior margem com passivos, e do melhor mix de produtos.

A margem financeira com o mercado aumentou 13,6% no trimestre, principalmente em função do maior resultado obtido pela mesa banking, parcialmente compensado pela redução no resultado da mesa trading. Na comparação com os primeiros seis meses do ano anterior, a redução de 1,7% ocorreu principalmente em função do menor resultado obtido pela mesa trading, compensado parcialmente pelo aumento no resultado da mesa banking.

Margem com Clientes

R\$ 32,6 bi

^ +3,3% 2T26 x 1T26

^ +5,1% 2T26 x 2T25

Margem com o Mercado

R\$ 0,9 bi

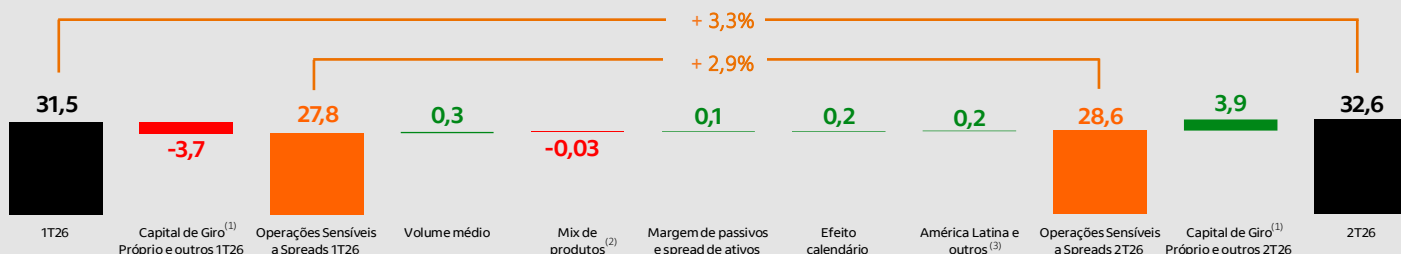
^ +13,6% 2T26 x 1T26

^ +8,6% 2T26 x 2T25

Em R\$ milhões	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Margem Financeira com Clientes	32.557	31.506	3,3%	30.988	5,1%	64.062	61.146	4,8%
Margem Financeira com o Mercado	931	820	13,6%	858	8,6%	1.751	1.781	-1,7%
Total	33.488	32.326	3,6%	31.846	5,2%	65.813	62.927	4,6%

Principais Efeitos na Variação da Margem Financeira com Clientes

Em R\$ bilhões



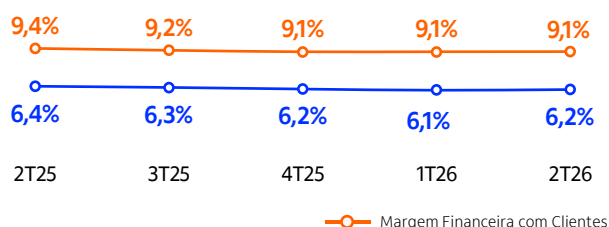
⁽¹⁾ Inclui o capital alocado às áreas de negócio (exceto tesouraria), além do capital de giro da corporação; ⁽²⁾ Mudança na composição dos ativos com risco de crédito entre períodos no Brasil; ⁽³⁾ América Latina e outros, considera operações estruturadas do atacado.

Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

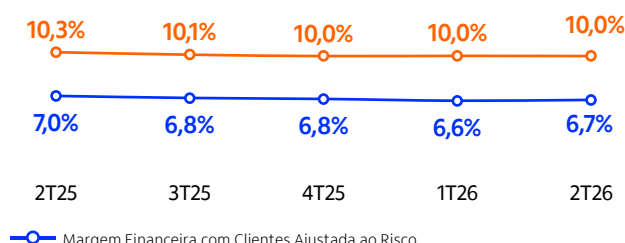
Em R\$ milhões, ao final do período	2T26			1T26		
	Saldo Médio ⁽¹⁾	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio ⁽¹⁾	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Margem Financeira com Clientes	1.477.393	32.557	9,1%	1.447.412	31.506	9,1%
Operações Sensíveis a Spreads	1.340.036	28.625	8,8%	1.309.489	27.825	8,9%
Capital de Giro Próprio e Outros	137.357	3.931	12,0%	137.923	3.681	11,3%
Custo do Crédito		(10.139)			(9.952)	
Margem Financeira com Clientes ajustada ao Risco	1.477.393	22.418	6,2%	1.447.412	21.554	6,1%

⁽¹⁾ Média dos saldos diários.

Consolidado



Brasil





Análise Gerencial da Operação > Custo do Crédito

O custo do crédito fechou o segundo trimestre de 2026 em R\$ 10,1 bilhões, e cresceu 1,9% em relação ao trimestre anterior. Esse crescimento ocorreu principalmente em pessoas jurídicas nos Negócios de Varejo no Brasil, alinhado ao crescimento da carteira de crédito. Na América Latina o aumento aconteceu principalmente devido ao maior volume de despesas de perda esperada, de acordo com a dinâmica de atrasos da região.

Houve aumento dos descontos concedidos e da recuperação de prejuízo nos Negócios de Varejo no Brasil relacionados principalmente ao programa Desenrola. Contudo, o impacto do programa Desenrola foi imaterial no total do custo do crédito.

O custo do crédito do primeiro semestre de 2026 aumentou 5,9% em relação ao primeiro semestre do ano anterior. Essa variação ocorreu alinhada com o crescimento da carteira, enquanto o indicador de custo do crédito sobre a carteira permaneceu estável.

Custo do crédito
R\$ 10,1 bi

^ + 1,9% 2T26 x 1T26

^ + 7,4% 2T26 x 2T25

Recuperação de Crédito e Venda de Ativos Financeiros

No segundo trimestre de 2026, houve venda de carteiras que se encontravam em prejuízo, tanto nos Negócios de Varejo quanto de Atacadado no Brasil, no montante de R\$ 2,2 bilhões, com impacto positivo de R\$ 56,2 milhões na recuperação de crédito e de R\$ 30,9 milhões no resultado recorrente gerencial. Essas vendas não impactaram materialmente os indicadores de qualidade de crédito.

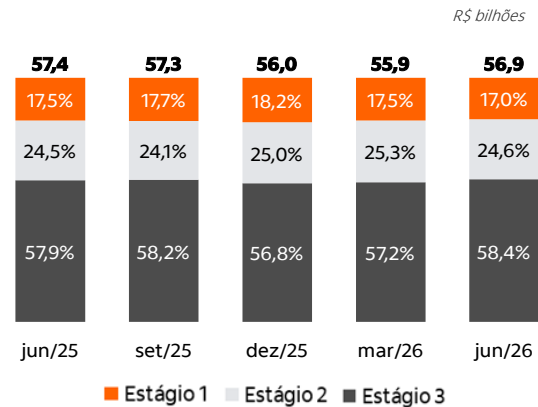
No trimestre, vendemos carteiras ativas sem retenção de riscos para empresas não ligadas no valor de R\$ 606,9 milhões no Brasil, dos quais R\$ 39,3 milhões estariam com atraso superior a 90 dias e da América Latina no valor de R\$ 23,8 milhões, sem atraso superior a 90 dias. Essas vendas de carteiras ativas tem impacto imaterial no indicador de atraso longo e geraram um impacto negativo de R\$ 22,6 milhões no produto bancário, positivo de R\$ 80,2 milhões no custo do crédito e positivo de R\$ 31,7 milhões no resultado recorrente gerencial.

Em R\$ milhões	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Despesa de Perda Esperada	(10.479)	(10.241)	2,3%	(9.664)	8,4%	(20.720)	(19.158)	8,1%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.487	1.238	20,2%	1.280	16,2%	2.725	2.512	8,5%
Descontos Concedidos	(1.147)	(949)	20,8%	(1.058)	8,3%	(2.096)	(2.321)	-9,7%
Custo do Crédito	(10.139)	(9.952)	1,9%	(9.443)	7,4%	(20.091)	(18.967)	5,9%
Custo do Crédito / Carteira de Crédito (*) - Anualizado (%)	2,7	2,7	0,0 p.p.	2,7	0,0 p.p.	2,7	2,7	0,0 p.p.

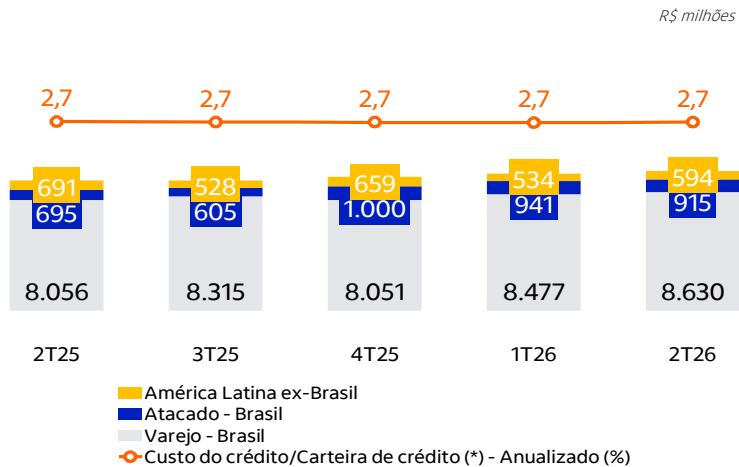
(*) Saldo médio da carteira de crédito (incluindo títulos e valores mobiliários) e garantias financeiras prestadas.

Nota: Com a adoção da Resolução CMN N° 4.966/21, a despesa com perda esperada passou a contemplar também a carteira de títulos e valores mobiliários com a característica de concessão de crédito.

Saldo da Provisão para Perda Esperada por estágio



Custo do crédito por segmento



(*) Saldo médio da carteira de crédito (incluindo títulos e valores mobiliários) e garantias financeiras prestadas.

Análise Gerencial da Operação > Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias (NPL 15-90) total aumentou 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior fechando o trimestre em 1,8%.

Esse aumento está relacionado com o crescimento de 0,1 p.p. no índice da carteira de micro, pequenas e médias empresas no Brasil, fechando o trimestre em 1,5%, que segue o ciclo de normalização do indicador em função do fim das carências dos programas governamentais, conforme esperado. Adicionalmente, houve aumento de 0,1 p.p. na América Latina. O indicador de pessoas físicas manteve-se estável tanto em relação ao trimestre anterior quanto ao mesmo período do ano passado.

O índice de inadimplência acima de 90 dias (NPL 90) manteve-se estável em relação ao primeiro trimestre de 2026.

No Brasil, o indicador de pessoas físicas apresentou aumento de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, principalmente pela migração natural de parte do crescimento do atraso curto, que ocorre sazonalmente no primeiro trimestre. Houve aumento também em micro, pequenas e médias empresas no Brasil, de 0,1 p.p., que, assim como no indicador de atraso curto, segue o ciclo de normalização do indicador em função do fim das carências dos programas governamentais. O programa Desenrola teve um impacto imaterial no indicador.

Índice de Inadimplência acima de 90 dias com TVM

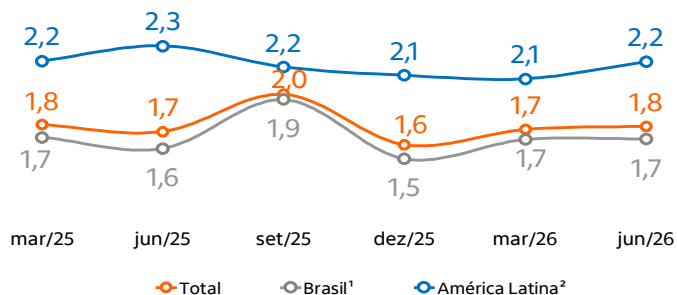
1,9%

estável	jun/26 x mar/26
---------	-----------------

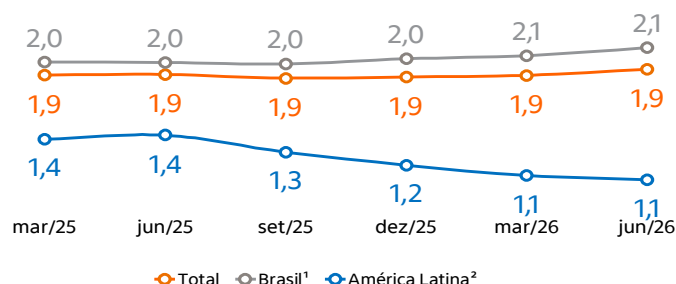
estável	jun/26 x jun/25
---------	-----------------

Indicadores de qualidade de Crédito | Inclui TVM

Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias

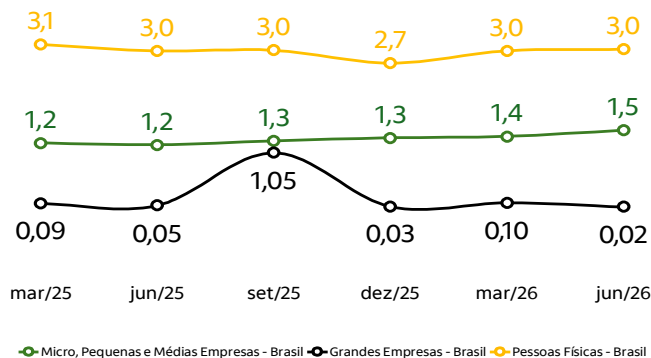


Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias

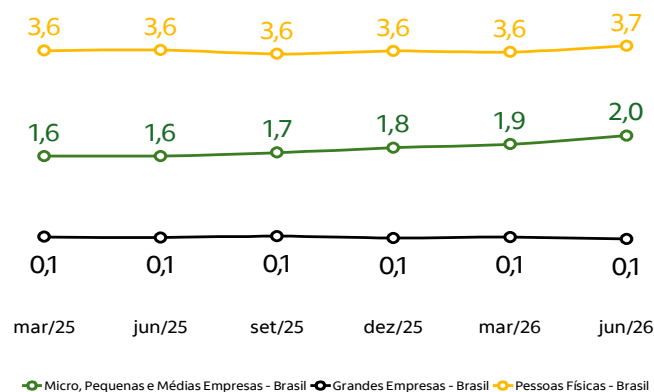


¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Brasil



Brasil



A partir do primeiro trimestre de 2025, passamos a divulgar a carteira de crédito reestruturada de acordo com os requerimentos da Resolução CMN N° 4.966/21. Esta carteira é composta por operações de crédito e títulos em que houve alteração significativa nas condições originais do contrato em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia, e apresentou um aumento de 5,4% comparado ao primeiro trimestre de 2026.

A carteira renegociada de crédito e TVM (que inclui a carteira reestruturada) apresentou um aumento de 4,6% em relação ao trimestre anterior e fechou o segundo trimestre de 2026 em R\$ 36,3 bilhões. Tanto na carteira reestruturada quanto na carteira renegociada, os crescimentos estão principalmente relacionados ao segmento de pessoas jurídicas, além do impacto do programa Desenrola. Contudo, a relação entre a carteira renegociada sobre a carteira total permanece em 2,6%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a carteira renegociada apresentou queda de 6,3%.

O indicador de NPL Creation sobre carteira de crédito aumentou 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, fechando em 0,8%. Com isso, o NPL Creation cresceu na comparação trimestral e encerrou o segundo trimestre em R\$ 10.657 milhões, devido principalmente ao crescimento dos Negócios de Varejo, impactado pela normalização do fim das carências dos programas governamentais e pela migração natural de parte do crescimento do atraso curto, que ocorre sazonalmente no primeiro trimestre.

A baixa de carteiras de crédito para prejuízo (write-off) caiu 3,0% em relação ao trimestre anterior, devido aos Negócios de Varejo no Brasil que fechou o trimestre em R\$ 8,4 bilhões, apresentando queda de 5,9% em relação ao primeiro trimestre. A relação entre as operações baixadas para prejuízo do trimestre atual e o NPL Creation dos últimos três trimestres anteriores se mantém em linha.

O indicador das operações levadas a write-off sobre o saldo médio da carteira de crédito fechou o segundo trimestre em 0,7%, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior.

NPL Creation sobre a Carteira

0,8%

^ + 0,1 p.p.

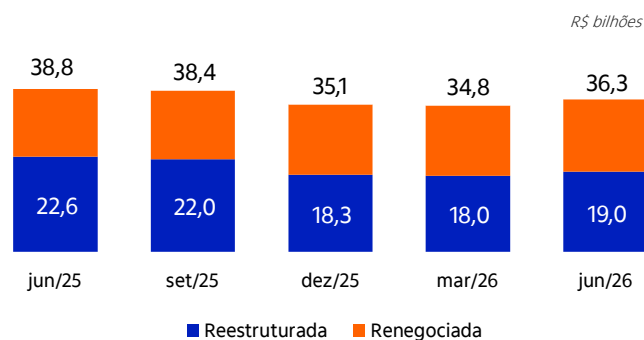
2T26 x 1T26

^ + 0,1 p.p.

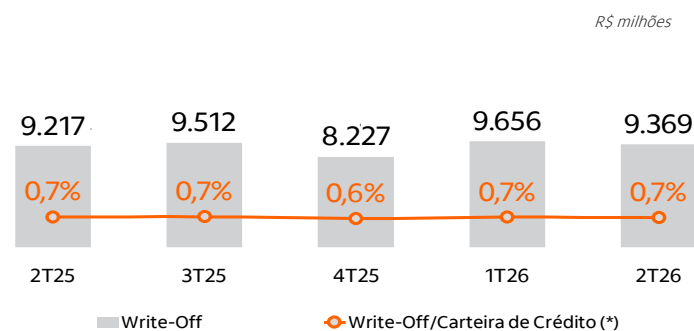
2T26 x 2T25

Indicadores de qualidade de Crédito | Inclui TVM

Crédito Renegociado

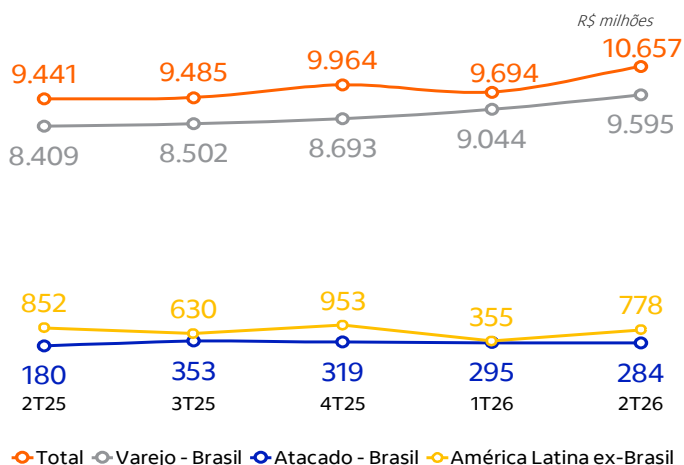


Write-Off

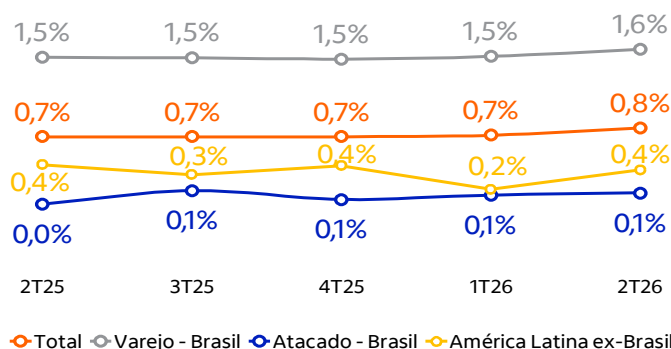


(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres. A partir do 1T25, o write-off e a carteira de crédito incluem TVM.

NPL Creation



NPL Creation sobre a Carteira¹



Nota: O NPL Creation do 2T26 foi calculado com a inclusão da carteira de crédito ativa de R\$ 48 milhões do Atacado e R\$ 27 milhões do Varejo vendida para empresas não ligadas, e o NPL Creation de TVM.

¹ Carteira de crédito do trimestre anterior sem garantias financeiras prestadas. A partir do 1T25, o NPL Creation e a carteira de crédito incluem TVM.

Indicadores de Qualidade do Crédito Res. CMN N° 4.966/21

A seguir apresentamos os indicadores de qualidade de crédito introduzidos pela Resolução CMN N° 4.966/21, que classifica os instrumentos financeiros em três estágios:

Estágio 1: Aplicável aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito.

Estágio 2: Aplicável aos instrumentos financeiros com aumento significativo no risco de crédito desde sua origem.

- Não ser ativo problemático
- Atraso entre 30 e 90 dias

Estágio 3: Aplicável aos ativos com problemas de recuperação de crédito (ativos problemáticos), evidenciados pelo atraso superior a 90 dias no pagamento de principal ou de encargos ou pelo indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada. Nesse estágio, o reconhecimento de juros é por regime de caixa.

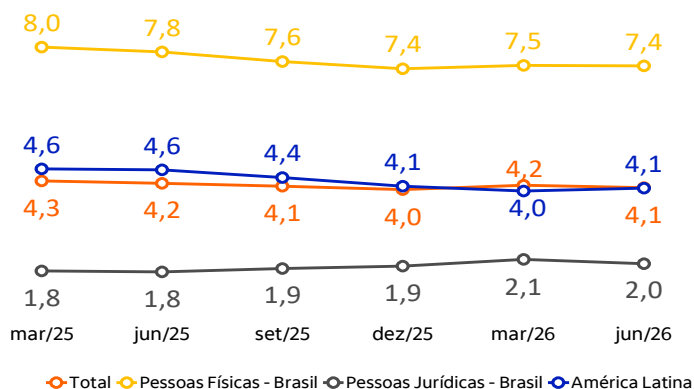
- Atraso acima de 90 dias
- Reestruturação: renegociação com alteração significativa com relação às condições originais em função de uma deterioração importante
- Indício de não cumprimento das obrigações

Para maiores detalhes vide nota explicativa 2 b) das Demonstrações Financeiras.

A carteira de crédito classificada como estágio 2 apresentou queda de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior. A carteira classificada em estágio 3, apresentou aumento de 0,1 p.p. no total, principalmente pelo aumento de 0,2 p.p. no segmento de pessoas físicas em função do aumento sazonal do NPL 90 dias no segmento. O nível de cobertura do estágio 2 apresentou queda de 0,4 p.p., principalmente em pessoas jurídicas que reduziu 1,3 p.p. Já a cobertura do estágio 3 sofreu crescimento de 0,2 p.p. devido ao aumento de 0,7 p.p. em pessoas jurídicas, compensada pela queda de 0,3 p.p. em pessoas físicas, em ambos os casos, relacionados com movimentações naturais das carteiras.

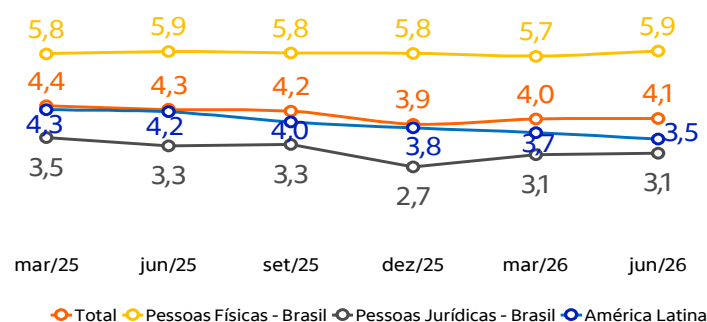
Carteira de Crédito Estágio 2

(% sobre a Carteira Total)



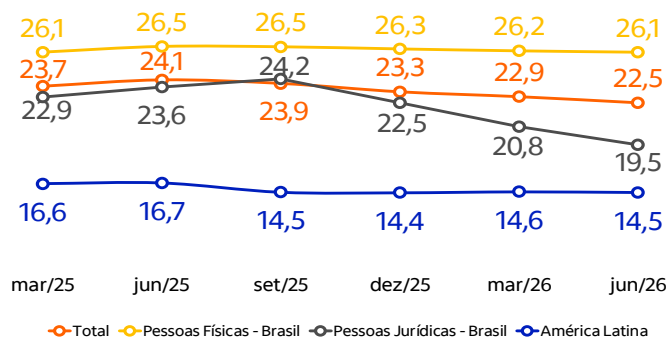
Carteira de Crédito Estágio 3

(% sobre a Carteira Total)



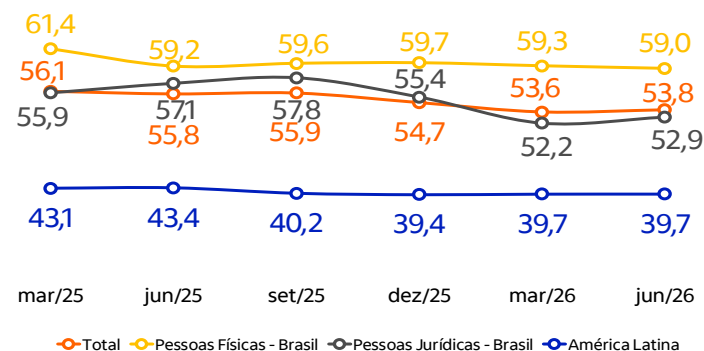
Cobertura do Estágio 2 (%)

(Provisão Estágio 2 sobre a Carteira Estágio 2)



Cobertura do Estágio 3 (%)

(Provisão Estágio 3 sobre a Carteira Estágio 3)



As receitas de prestação de serviços e resultado de seguros cresceram 0,4% no trimestre. As maiores receitas com administração de fundos, que ocorreram devido ao reconhecimento de performance fee no trimestre, foram parcialmente compensadas pela redução das receitas com serviços de corretagem e pelos menores ganhos com pagamentos e recebimentos, em função da diminuição das receitas com pacotes de conta corrente de pessoa jurídica. O crescimento do resultado de seguros ocorreu especialmente em função do aumento dos prêmios ganhos.

Na comparação com os seis primeiros meses do ano anterior, as receitas de prestação de serviços e resultado de seguros cresceram 4,4%, principalmente em decorrência dos aumentos de: (i) administração de recursos, em função do maior saldo de fundos; (ii) assessoria econômico-financeira e corretagem, por maiores volumes, tanto em banco de investimento quanto em corretagem de pessoas físicas; e (iii) maior resultado de seguros, principalmente por aumento dos prêmios ganhos.

Serviços e Seguros

R\$ 14,1 bi

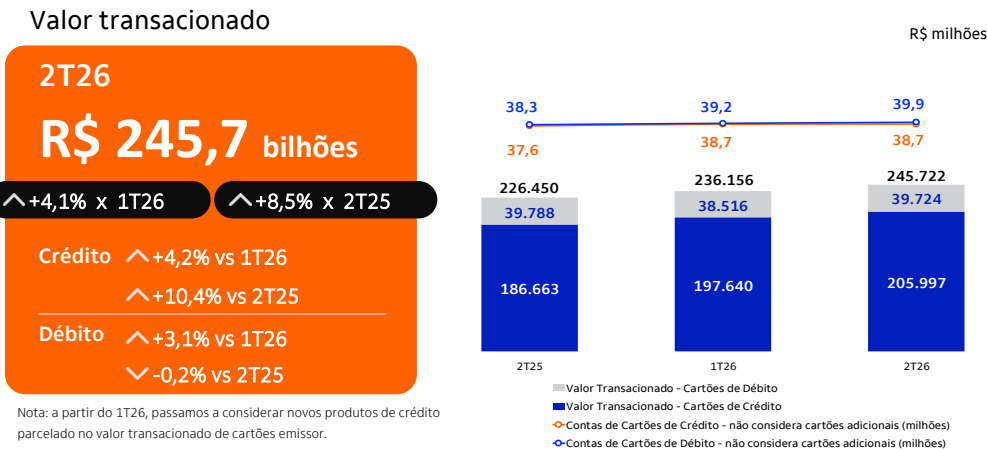
^+0,4% 2T26 x 1T26

^+3,6% 2T26 x 2T25

Em R\$ milhões	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Cartões Emissor	3.279	3.267	0,4%	3.248	0,9%	6.546	6.468	1,2%
Conta Corrente Pessoa Física	501	541	-7,4%	636	-21,2%	1.042	1.325	-21,4%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	644	646	-0,3%	598	7,8%	1.291	1.211	6,6%
Pagamentos e Recebimentos	1.956	1.964	-0,4%	2.116	-7,5%	3.920	4.228	-7,3%
Administração de Recursos	1.997	1.909	4,6%	1.861	7,3%	3.905	3.519	11,0%
Administração de Fundos	1.438	1.376	4,5%	1.409	2,1%	2.814	2.627	7,1%
Administração de Consórcios	559	533	4,9%	452	23,5%	1.091	893	22,3%
Assessoria Econ. Financeira e Corretagem	1.259	1.275	-1,3%	950	32,5%	2.533	2.021	25,3%
Outros Brasil	462	451	2,4%	461	0,3%	913	919	-0,8%
América Latina (ex-Brasil)	931	941	-1,0%	913	2,1%	1.873	1.825	2,6%
Receitas de Prestação de Serviços	11.028	10.993	0,3%	10.781	2,3%	22.021	21.517	2,3%
Resultado de Seguros ¹	3.061	3.034	0,9%	2.816	8,7%	6.095	5.403	12,8%
Serviços e Seguros	14.089	14.026	0,4%	13.597	3,6%	28.116	26.920	4,4%

Nota: a partir do primeiro trimestre de 2025, as receitas com adquirência, além das tarifas com pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas, e receitas com PIX passaram a ser alocadas na linha de Pagamentos e Recebimentos (anteriormente Serviços de Recebimento). (1) Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização líquidas das Despesas com Sinistros.

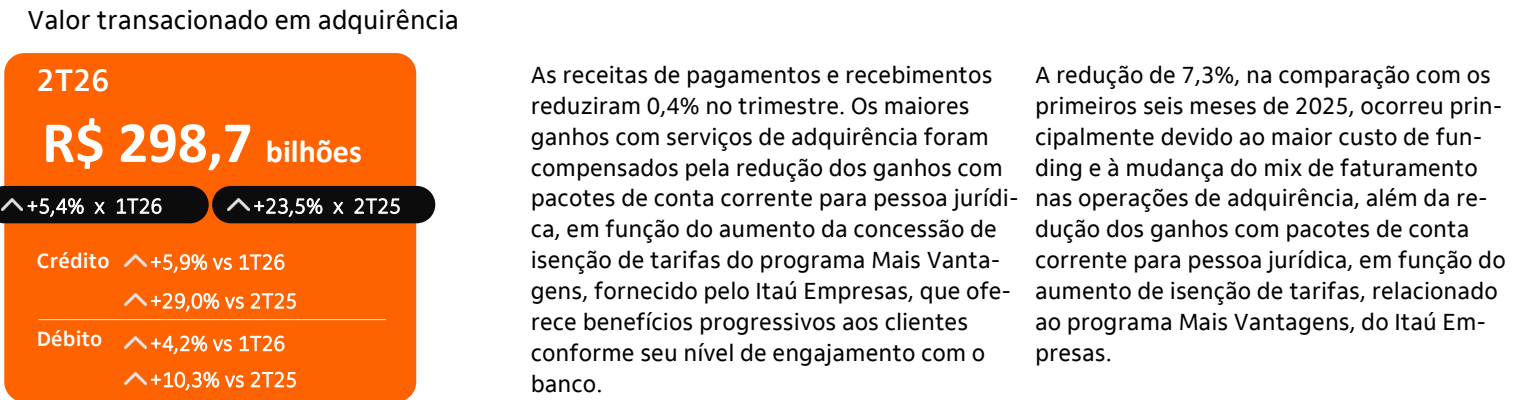
Cartões - Emissor



As receitas com emissão de cartões cresceram 0,4% no trimestre. O aumento das receitas, relacionado com o maior faturamento de crédito, foi parcialmente compensado pelo aumento das despesas com programas de recompensas, em linha com a estratégia de oferecer mais benefícios aos clientes conforme aumentam o relacionamento com o banco.

Na comparação com os primeiros seis meses de 2025, o aumento de 1,2% seguiu a mesma dinâmica observada na movimentação trimestral, com o aumento do faturamento de crédito sendo parcialmente compensado por maiores despesas com programas de recompensa.

Pagamentos e Recebimentos



Conta Corrente Pessoa Física

As receitas de serviços de conta corrente pessoa física reduziram 7,4% na comparação com o primeiro trimestre de 2026, e recuaram 21,4% em relação ao acumulado dos seis primeiros meses de 2025.

Ambas as movimentações são reflexo da agenda proativa do banco de melhorar cada vez mais as condições de ofertas para os clientes, à medida em que aumentam seu relacionamento com o banco.

Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos cresceram 4,5% na comparação com o trimestre anterior, devido ao reconhecimento de performance fee, que ocorre no segundo e no quarto trimestres, além de maiores volumes. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela mudança no mix de produtos.

Na comparação com o acumulado dos seis primeiros meses de 2025, as receitas de administração de fundos cresceram 7,1%, especialmente em função do aumento do saldo no período.

Assessoria Econômico-Financeira e Corretagem

As receitas com assessoria econômico-financeira e corretagem diminuíram 1,3% em relação ao trimestre anterior, decorrente das menores receitas de corretagem. Em contrapartida, houve aumento dos ganhos com banco de investimento, especialmente em emissão de títulos de renda fixa.

O aumento de 25,3%, em relação ao acumulado do ano anterior, ocorreu principalmente devido aos maiores volumes, tanto em banco de investimento, com destaque para emissão de títulos de renda fixa, quanto em corretagem, principalmente devido ao aumento das receitas da corretora de pessoas físicas.

Renda Fixa: No 2T26, em Renda Fixa Local, ficamos em 1º lugar no Ranking ANBIMA de Distribuição, com R\$ 6,0 bilhões em volume distribuído e market share de 21,8%. Considerando o acumulado de 12 meses, também ficamos em 1º lugar no ranking, totalizando R\$ 63,2 bilhões em volume distribuído e market share de 24,6%.

Renda Variável: No acumulado de 2026, participamos de 11 operações, totalizando R\$ 2,6 bilhões de volume (Market Share de 11,9%), ocupando o 2º lugar por quantidade e o 4º lugar por volume no Ranking da Dealogic.

Fusões e Aquisições: No acumulado de 2026, participamos de 19 transações, totalizando R\$ 42,0 bilhões (Market Share de 27,9%), ocupando o 2º lugar por quantidade e por volume de transações no Ranking da Dealogic.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

O resultado de seguros, previdência e capitalização cresceu 0,9% no trimestre, principalmente devido ao (i) aumento dos prêmios ganhos, que ocorreu em função das maiores vendas nos ramos de vida individual, prestamista e ramo habitacional; (ii) redução dos sinistros retidos, principalmente nas carteiras de seguro habitacional, vida em grupo e seguro transações (cartão e pix). As altas foram parcialmente compensadas por menores receitas de serviços, que se mantém em patamar elevado, porém com redução em relação ao primeiro trimestre.

O aumento de 12,8% na comparação com os primeiros seis meses de 2025 ocorreu principalmente devido aos crescimentos: (i) dos prêmios ganhos, por conta das maiores vendas e ao aumento das carteiras nos ramos de vida individual, prestamista, habitacional e seguro transações; (ii) da receita decorrente das comissões de seguros de terceiros; e (iii) da maior margem financeira, em função do aumento do saldo e da maior remuneração dos nossos ativos.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

R\$ 3,1 bi

▲ +0,9% 2T26 x 1T26

▲ +8,7% 2T26 x 2T25



Análise Gerencial da Operação > Despesas Não Decorrentes de Juros

Na comparação com o trimestre anterior, as despesas não decorrentes de juros aumentaram 3,3% no total e 4,1% no Brasil. O crescimento era esperado por conta da sazonalidade do primeiro trimestre. Neste trimestre, além de maiores despesas com participação nos resultados, tivemos um efeito sazonal do aumento de provisão de férias, impactando as despesas de pessoal, que são alocadas em cada uma das linhas da tabela abaixo. Somado a isso, a alta em despesas transacionais está principalmente relacionada às maiores despesas com provisões cíveis, sazonalmente menores no primeiro trimestre, e com vendas comissionadas. Em tecnologia, houve maiores gastos em função do aumento do volume de processamento em nuvem. Com relação a outras despesas, o aumento está relacionado a maiores despesas com marketing, em função do incremento no volume de campanhas publicitárias, impulsionadas durante o período da Copa do Mundo, com eventos e serviços de terceiros. Na América Latina, a redução ocorreu em função da variação cambial, parcialmente compensada por maiores provisões para férias dos colaboradores.

Em relação ao primeiro semestre de 2025, as despesas não decorrentes de juros aumentaram 3,9% no total e 4,1% no Brasil. O aumento das despesas de pessoal, que são alocadas em cada uma das linhas da tabela abaixo, ocorreu devido aos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, com reajuste de 5,68% sobre salários a partir de setembro de 2025, e em função do aumento da despesa com participação nos resultados. O crescimento nas despesas com tecnologia ocorreu pelo aumento do volume de processamento em nuvem e por maiores gastos com desenvolvimento de sistemas. Em outras despesas, o aumento está relacionado principalmente a maiores gastos com marketing, em função da Copa do Mundo. Na América Latina, o aumento ocorreu principalmente devido à maiores despesas com reajuste salarial dos colaboradores e do impacto da variação cambial.

Despesas Não Decorrentes de Juros

R\$ 16,7 bi

^ +3,3%

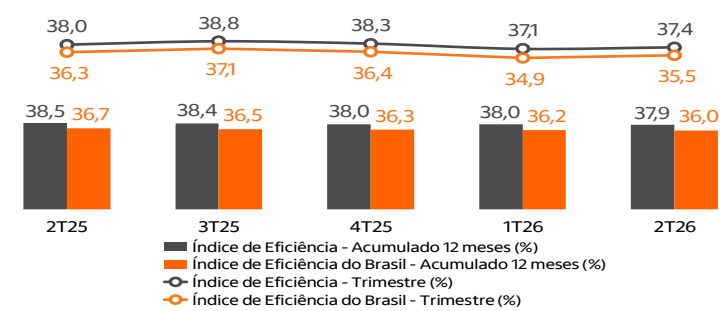
2T26 x 1T26

^ +3,1%

2T26 x 2T25

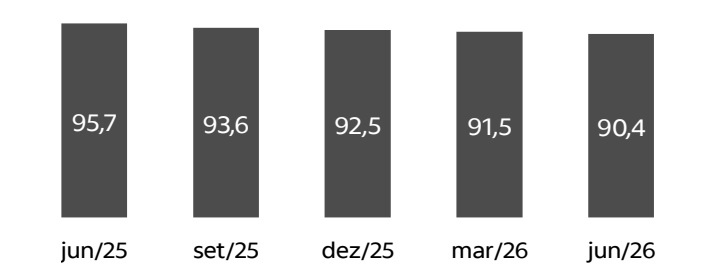
Em R\$ milhões	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Comercial e Administrativa (pessoal)	(6.531)	(6.482)	0,7%	(6.564)	-0,5%	(13.013)	(12.612)	3,2%
Transacionais (pessoal, operações e atendimento)	(4.124)	(3.917)	5,3%	(3.985)	3,5%	(8.040)	(7.940)	1,3%
Tecnologia (pessoal e infraestrutura)	(3.109)	(3.087)	0,7%	(2.978)	4,4%	(6.196)	(5.812)	6,6%
Outras Despesas	(802)	(503)	59,3%	(599)	33,8%	(1.305)	(1.056)	23,5%
Total - Brasil	(14.566)	(13.988)	4,1%	(14.127)	3,1%	(28.555)	(27.419)	4,1%
América Latina (ex-Brasil)	(2.162)	(2.199)	-1,7%	(2.092)	3,3%	(4.361)	(4.250)	2,6%
Total	(16.728)	(16.188)	3,3%	(16.219)	3,1%	(32.915)	(31.670)	3,9%

Índice de Eficiência

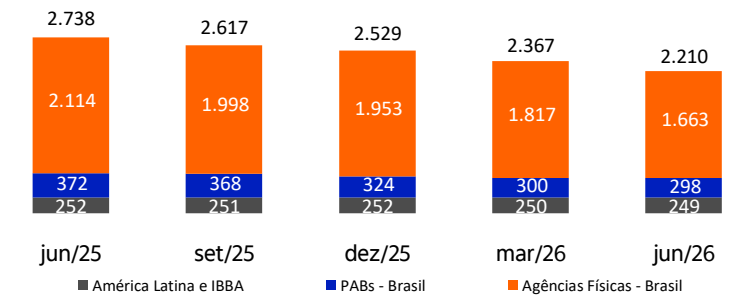


O índice de eficiência é obtido por meio da divisão das Despesas não decorrentes de juros pela soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, do Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização e das Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e Outras).

Colaboradores - em milhares



Agências e Postos de Atendimento



Análise Gerencial da Operação > Balanço Patrimonial

Os ativos totais cresceram 0,8% no trimestre. A redução de R\$ 44,6 bilhões em aplicações interfinanceiras de liquidez, em função da redução das aplicações no mercado aberto, foi compensada pelos aumentos de: (i) R\$ 63,0 bilhões em títulos e valores mobiliários e derivativos, principalmente em títulos públicos; e (ii) crescimento de R\$ 15,5 bilhões do saldo de operações com característica de concessão de crédito, que ocorreu em função do aumento na carteira de pessoas físicas, principalmente em consignado privado e crédito imobiliário, e de pessoas jurídicas, tanto em micro, pequenas e médias quanto em grandes empresas. Também houve crescimento na carteira da América Latina. O aumento de 11,3% dos ativos totais em relação ao mesmo período do ano anterior ocorreu principalmente devido às elevações de: (i) R\$ 140,6 bilhões em títulos e valores mobiliários e derivativos, especialmente em títulos públicos; (ii) R\$ 87,4 bilhões em operações com característica de concessão de crédito, tanto nas carteiras de pessoa física e jurídica no Brasil, quanto na América Latina; e (iii) R\$ 41,9 bilhões em relações interfinanceiras e interdependências, decorrente do aumento do saldo de transações com pagamentos de cartões.

A elevação do passivo, na comparação com o trimestre anterior, ocorreu especialmente devido aos aumentos de (i) R\$ 34,5 bilhões no saldo de depósitos, principalmente em depósitos a prazo; e (ii) R\$ 12,2 bilhões em provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização, devido à maior remuneração das provisões, além do ganho líquido de recursos de previdência. Esses movimentos foram parcialmente compensados pela redução de R\$ 45,6 bilhões em captações no mercado aberto. O aumento de 11,3% do passivo, na comparação com o mesmo período do ano anterior, ocorreu principalmente em função das elevações de: (i) R\$ 114,7 bilhões em depósitos, especialmente no saldo de depósitos a prazo; (ii) R\$ 58,0 bilhões em outros passivos; e (iii) R\$ 50,0 bilhões em captações no mercado aberto.

O patrimônio líquido cresceu R\$ 8,4 bilhões no trimestre, especialmente devido à integralização do lucro no período, parcialmente compensado pelo pagamento de dividendos e JCP. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve aumento de R\$ 7,7 bilhões também por conta da incorporação do resultado do período, parcialmente compensado pelo pagamento de dividendos e JCP, além da aquisição de ações para a tesouraria.

Ativo (em R\$ milhões, ao final do período)

Circulante e Realizável a Longo Prazo

Disponibilidades
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos
Operações com Característica de Concessão de Crédito
Operações de Crédito, Arrendamentos e Outros Créditos
Títulos e Valores Mobiliários
(Provisão para Perda de Crédito Esperada)
Relações Interfinanceiras e Interdependências
Ativos Fiscais - Correntes e Diferidos
Outros Ativos

Permanente

Total do Ativo

30/06/2026	31/03/2026	Δ	30/06/2025	Δ
3.189.122	3.162.262	0,8%	2.863.268	11,4%
35.351	39.723	-11,0%	32.177	9,9%
312.547	357.134	-12,5%	278.452	12,2%
1.124.698	1.061.659	5,9%	984.058	14,3%
1.234.786	1.219.313	1,3%	1.147.354	7,6%
1.082.375	1.071.165	1,0%	1.011.835	7,0%
204.329	199.198	2,6%	188.268	8,5%
(51.918)	(51.050)	1,7%	(52.749)	-1,6%
297.718	296.771	0,3%	255.829	16,4%
95.347	93.261	2,2%	87.955	8,4%
88.675	94.401	-6,1%	77.443	14,5%
37.718	37.430	0,8%	34.782	8,4%
3.226.840	3.199.692	0,8%	2.898.050	11,3%

Passivo (em R\$ milhões, ao final do período)

Circulante e Exigível a Longo Prazo

Depósitos
Captações no Mercado Aberto
Instrumentos de Dívida
Obrigações por Empréstimos e Repasses
Derivativos
Relações Interfinanceiras e Interdependências
Provisões para Garantias Financeiras, Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização
Demais Provisões
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas
Outros Passivos

Patrimônio Líquido

Participação de Acionistas Não Controladores

Total do Passivo

30/06/2026	31/03/2026	Δ	30/06/2025	Δ
3.009.115	2.990.324	0,6%	2.688.498	11,9%
1.134.485	1.099.998	3,1%	1.019.760	11,3%
482.856	528.406	-8,6%	432.862	11,5%
423.499	419.894	0,9%	402.470	5,2%
132.402	136.916	-3,3%	119.493	10,8%
92.228	88.588	4,1%	74.149	24,4%
113.822	109.359	4,1%	118.199	-3,7%
2.531	2.314	9,4%	1.514	67,2%
384.164	371.959	3,3%	336.372	14,2%
16.807	16.795	0,1%	16.059	4,7%
21.405	19.259	11,1%	20.720	3,3%
204.916	196.836	4,1%	146.900	39,5%
208.512	200.098	4,2%	200.815	3,8%
9.213	9.270	-0,6%	8.737	5,4%
3.226.840	3.199.692	0,8%	2.898.050	11,3%

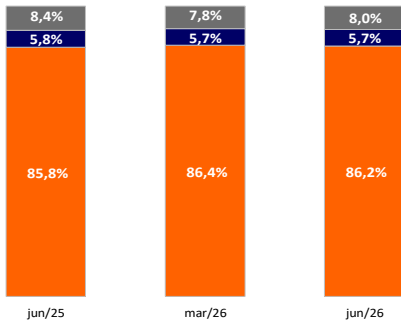
Cartão de crédito

R\$ 150,4 bi

Em 30/06/26

^ +0,1% vs mar/26

^ +6,6% vs jun/25



■ Rotativo + créditos vencidos¹
 ■ Parcelado com juros
 ■ À vista²

(1) Inclui carteira em atraso acima de 1 dia;
 (2) Inclui parcelado sem juros.

Imobiliário (PF)

R\$ 152,2 bi

Em 30/06/26

^ +3,9% vs mar/26

^ +13,3% vs jun/25

91,4%

de pessoas físicas na carteira de crédito imobiliário

Contratações | 2º Trimestre de 2026

R\$ 13,5 bi

^ +63,6% vs jun/25

81,1%

Das contratações feitas por mutuários

Market Share de Contratações

Entre bancos privados

55,1%

Loan-to-value (PF)

Relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente

Safrá (média trimestral)

55,4%

Carteira

39,1%

Consignado

R\$ 81,3 bi

Em 30/06/26

^ +3,5% vs mar/26

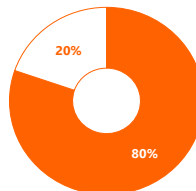
^ +11,7% vs jun/25

A carteira de crédito consignado no setor privado cresceu 14,3% no trimestre, principalmente em função da maior originação do consignado CLT. Houve crescimento de 1,8% na carteira do setor público, devido à criação de uma estrutura dedicada ao servidor público, nos canais internos. Já a redução de 0,5% no setor de INSS, ocorreu devido ao encerramento da operação no canal externo, em linha com a estratégia de principalidade em canais próprios.

Carteira por originação (%)

2º Trimestre de 2026

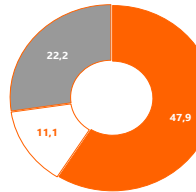
■ Rede de agências
 □ Itaú Consignado S.A.



Carteira por setor (R\$ bilhões)

2º Trimestre de 2026

■ INSS
 ■ Setor privado
 □ Setor público



Veículos (PF)

R\$ 35,1 bi

Em 30/06/26

v -1,7% vs mar/26

v -3,3% vs jun/25

Contratações | 2º Trimestre de 2026

R\$ 4,4 bi

^ +3,0% vs jun/25

Valor médio financiado

R\$ 53,2 mil

% de entrada

30%

Loan-to-value (PF)

Safrá (média trimestral)

67,0%

Prazo médio

45 meses

Micro, peq. e médias empresas

R\$ 307,4 bi

Em 30/06/26

^ +1,5% vs mar/26

^ +11,6% vs jun/25

A carteira de micro, pequenas e médias empresas cresceu 1,5% no trimestre, e 11,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Ambos os movimentos ocorreram principalmente em função do crescimento da carteira de programas governamentais.

Grandes empresas

R\$ 474,9 bi

Em 30/06/26

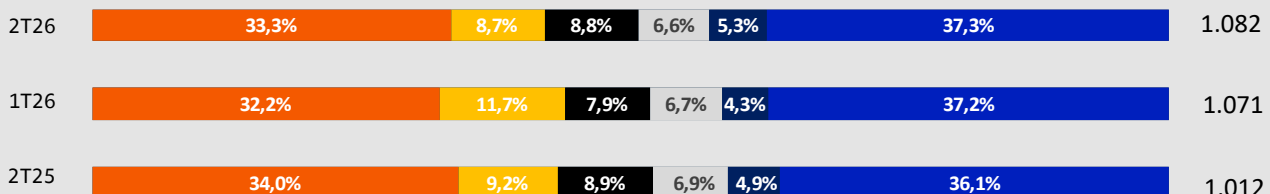
^ +4,4% vs mar/26

^ +10,1% vs jun/25

A carteira de grandes empresas cresceu 4,4% no trimestre, principalmente em clientes dos setores de infraestrutura e energia. Além disso, houve aumento de 10,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Excluindo o efeito da variação cambial, o crescimento foi de 11,2% na comparação anual.

Carteira de crédito sem garantias financeiras prestadas e títulos privados por período de contratação

Em R\$ bilhões



■ Trimestre atual (t) ■ t - 1 ■ t - 2 ■ t - 3 ■ t - 4 ■ t >= 5

Análise Gerencial da Operação > Captações

O funding de clientes cresceu 3,4% no trimestre, principalmente em decorrência do aumento de R\$ 34,0 bilhões em depósitos a prazo, especialmente no Brasil. O aumento de 13,0% em relação ao mesmo período do ano anterior ocorreu principalmente devido às elevações de: (i) R\$ 107,2 bilhões em depósitos à prazo, com destaque para o Brasil; e (ii) R\$ 62,0 bilhões em recursos de letras, certificado de operações estruturadas e compromissadas, principalmente em letras financeiras e imobiliárias.

Os ativos sob custódia cresceram 3,6% no trimestre, com destaque para produtos próprios, principalmente em tesouraria. Nos últimos 12 meses, o aumento de 21,5% ocorreu especialmente em função de produtos próprios, principalmente em tesouraria e em produtos offshore.

Em R\$ milhões, ao final do período

Funding de Clientes (A)

Depósitos à Vista
Depósitos de Poupança
Depósitos a Prazo
Recursos de Letras, Certificados de Operações Estruturadas e Compromissadas ¹

Demais Captações (B)

Obrigações por Repasses
Obrigações por Empréstimos
Obrigações por TVM no Exterior
Demais Obrigações ²

Total (A) + (B)

Produtos Próprios
Plataforma Aberta

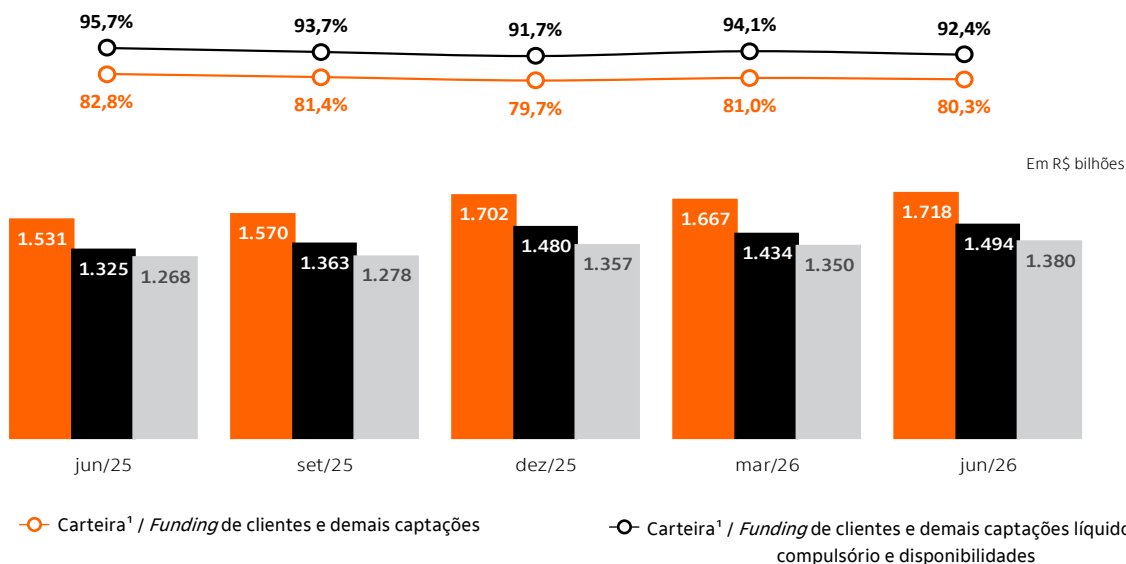
Ativos sob Gestão

Administração Fiduciária e Custódia ³
--

Ativos sob Custódia⁴

2T26	1T26	Δ	2T25	Δ
1.500.278	1.451.095	3,4%	1.327.787	13,0%
127.671	123.088	3,7%	123.475	3,4%
172.240	172.249	0,0%	173.230	-0,6%
822.952	788.966	4,3%	715.703	15,0%
377.415	366.792	2,9%	315.379	19,7%
217.946	216.224	0,8%	203.623	7,0%
30.624	31.112	-1,6%	18.705	63,7%
101.778	105.805	-3,8%	100.788	1,0%
78.490	72.449	8,3%	76.876	2,1%
7.054	6.859	2,9%	7.254	-2,8%
1.718.223	1.667.318	3,1%	1.531.410	12,2%
3.371.078	3.240.214	4,0%	2.815.766	19,7%
452.943	437.777	3,5%	395.253	14,6%
3.824.020	3.677.991	4,0%	3.211.019	19,1%
657.194	648.901	1,3%	478.555	37,3%
4.481.215	4.326.892	3,6%	3.689.574	21,5%

(1) Os recursos de letras incluem: Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. As debêntures próprias são vinculadas a Operações Compromissadas. A partir do 4T25, foram incorporadas as operações compromissadas de títulos de terceiros. Para melhor comparabilidade, o histórico foi reclassificado. (2) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência. (3) Saldo relativo a clientes institucionais e Corporate. (4) A partir do 4T25, considera a carteira e fundos da América Latina. Para melhor comparabilidade, o histórico foi reclassificado.

Carteira de crédito¹ e captações

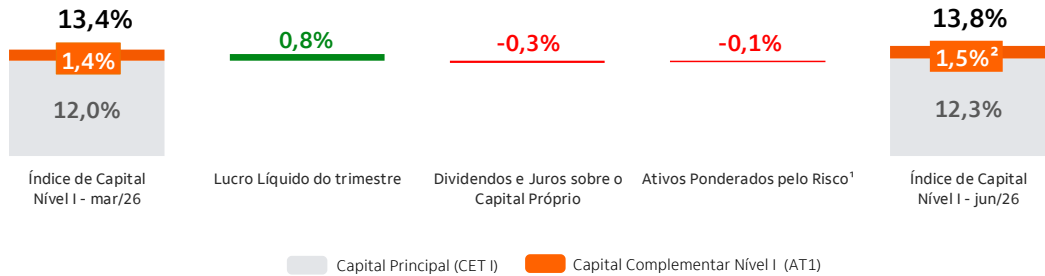
(1) Considera títulos privados e outros créditos.



Análise Gerencial da Operação > Capital e Riscos

O Itaú Unibanco avalia a suficiência de capital para fazer frente aos seus riscos, representados pelo capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos, seguindo o conjunto de normas divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os requerimentos de capital de Basileia III.

Índice de Capital Nível I



(1) Inclui ajustes prudenciais e patrimoniais. (2) Considerando Capital Complementar Nível 1 (AT1) limitado a 1,5%, conforme Res. CMN Nº 4.958. Não fosse esse limite, o AT1 seria 1,7%.

Índices de Capital

Em R\$ milhões, ao final do período	2T26	1T26
Capital Principal	194.742	186.771
Nível I (Capital Principal + Complementar)	220.973	209.183
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	242.885	230.527
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)	1.581.951	1.560.810
Risco de Crédito	1.343.634	1.310.658
Risco Operacional	181.754	181.754
Risco de Mercado	56.563	68.398
Índice de Capital Principal	12,3%	12,0%
Índice de Capital Nível I¹	13,8%	13,4%
Índice de Basileia (PR/RWA)	15,4%	14,8%

Obs.: Indicadores apurados com base no Consolidado Prudencial, que abrange instituições financeiras, administradoras de consórcio, instituições de pagamento, sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios. (1) Considerando Capital Complementar Nível 1 (AT1) limitado a 1,5%, conforme Res. CMN Nº 4.958. Não fosse esse limite, o índice de Capital Nível 1 de jun/26 seria 14,0%.

Principais variações no trimestre

Patrimônio de Referência: crescimento de 5,4% decorrente do resultado do período e da emissão de dívidas subordinadas perpétuas, parcialmente compensados pelo pagamento de juros sobre o capital próprio. O capital principal cresceu 4,3%.

RWA: aumento de R\$ 21,1 bilhões, principalmente na parcela relativa ao capital requerido para risco de crédito, atenuado pela redução na parcela de risco de mercado.

Índice de Basileia: aumento de 0,6 p.p. em relação a março/26, refletindo principalmente o resultado do período e a emissão de dívidas subordinadas perpétuas, efeitos parcialmente compensados pelo pagamento de juros sobre o capital próprio e pelo crescimento do RWA. O índice de junho/26 está 3,8 p.p. acima do mínimo regulatório com os adicionais de capital principal.

Indicadores de Liquidez

Esses indicadores são calculados com base na metodologia definida pela regulamentação do BACEN, em linha com as diretrizes de Basileia III.

Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*)

O LCR na média do trimestre atingiu 202,0%, acima do limite de 100%, o que significa que possuímos recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar as perdas em cenários de estresse.

Em R\$ milhões	jun/26	mar/26	jun/25
Ativos de Alta Liquidez	380.866	371.058	346.084
Saídas Potenciais de Caixa	188.536	190.159	161.856
LCR (%)	202,0%	195,1%	213,8%

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR - *Net Stable Funding Ratio*)

O NSFR foi de 122,1% no fechamento do trimestre, acima do limite de 100%, o que significa que temos recursos estáveis disponíveis para suportar os recursos estáveis requeridos no longo prazo.

Em R\$ milhões	jun/26	mar/26	jun/25
Recursos Estáveis Disponíveis	1.528.168	1.491.577	1.393.627
Recursos Estáveis Requeridos	1.251.850	1.222.668	1.150.712
NSFR (%)	122,1%	122,0%	121,1%

Para 2026, o índice mínimo dos indicadores de liquidez de curto e longo prazo exigidos pelo Banco Central é de 100%.

Valor em Risco - VaR (Value at Risk) ¹

É um dos principais indicadores de risco de mercado e uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado.

Em R\$ milhões, ao final do período	2T26	1T26
VaR por Grupo de Fatores de Risco		
Taxas de Juros	1.669	2.038
Moedas	72	52
Ações	47	45
Commodities	31	48
Efeito de Diversificação	(216)	(312)
VaR Total	1.603	1.871
VaR Total Máximo no Trimestre	1.997	1.871
VaR Total Médio no Trimestre	1.689	1.288
VaR Total Mínimo no Trimestre	1.454	1.076

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança.

Mais informações sobre o gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas em nosso site de Relações com Investidores (www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores), na seção Resultados e Relatórios - Documentos Regulatórios - Pilar 3.

Análise Gerencial da Operação > Demonstração de Resultados por Localidade

Apresentamos a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas com exceção da América Latina e, na América Latina, excluindo o Brasil.

- As operações no Brasil¹ representam 94,6% do resultado recorrente gerencial no trimestre.
- Nas operações da América Latina, o ROE aumentou 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior e fechou o segundo trimestre de 2026 em 12,3%.

Brasil¹ (em R\$ milhões, ao final do período)

	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Produto Bancário	44.249	43.132	2,6%	42.041	5,3%	87.382	82.943	5,4%
Margem Financeira Gerencial	30.749	29.636	3,8%	29.005	6,0%	60.384	57.141	5,7%
Margem Financeira com Clientes	29.584	28.574	3,5%	27.998	5,7%	58.157	55.113	5,5%
Margem Financeira com o Mercado	1.165	1.062	9,7%	1.007	15,7%	2.227	2.028	9,8%
Receitas de Prestação de Serviços	10.097	10.052	0,5%	9.869	2,3%	20.148	19.692	2,3%
Receitas de Seguros ²	3.403	3.445	-1,2%	3.167	7,5%	6.849	6.109	12,1%
Custo do Crédito	(9.545)	(9.418)	1,3%	(8.751)	9,1%	(18.963)	(17.571)	7,9%
Despesas de Perda Esperada	(9.800)	(9.621)	1,9%	(8.857)	10,6%	(19.421)	(17.608)	10,3%
Descontos Concedidos	(1.111)	(907)	22,5%	(1.018)	9,1%	(2.018)	(2.222)	-9,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.366	1.110	23,0%	1.123	21,6%	2.476	2.259	9,6%
Despesas com Sinistros	(420)	(458)	-8,1%	(383)	9,8%	(878)	(769)	14,1%
Outras Despesas Operacionais	(17.389)	(16.628)	4,6%	(16.886)	3,0%	(34.018)	(32.830)	3,6%
Despesas não Decorrentes de Juros	(14.566)	(13.988)	4,1%	(14.127)	3,1%	(28.554)	(27.420)	4,1%
Despesas Tributárias e Outras ³	(2.824)	(2.640)	7,0%	(2.759)	2,4%	(5.463)	(5.410)	1,0%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	16.894	16.629	1,6%	16.021	5,5%	33.523	31.772	5,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.994)	(4.882)	2,3%	(5.101)	-2,1%	(9.877)	(10.269)	-3,8%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(167)	(124)	34,9%	(144)	15,8%	(291)	(275)	5,8%
Resultado Recorrente Gerencial	11.733	11.623	0,9%	10.776	8,9%	23.355	21.228	10,0%
Representatividade	94,6%	94,6%	0,1 p.p.	93,6%	0,9 p.p.	94,6%	93,8%	0,8 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado⁴	25,7%	26,4%	-0,7 p.p.	24,4%	1,3 p.p.	26,0%	23,9%	2,1 p.p.

América Latina (em R\$ milhões, ao final do período)

	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ	1S26	1S25	Δ
Produto Bancário	3.736	3.690	1,2%	3.787	-1,4%	7.426	7.679	-3,3%
Margem Financeira Gerencial	2.739	2.690	1,8%	2.841	-3,6%	5.429	5.786	-6,2%
Margem Financeira com Clientes	2.973	2.932	1,4%	2.990	-0,6%	5.905	6.033	-2,1%
Margem Financeira com o Mercado	(234)	(242)	-3,2%	(149)	56,7%	(476)	(247)	92,8%
Receitas de Prestação de Serviços	931	941	-1,0%	913	2,1%	1.873	1.825	2,6%
Receitas de Seguros ²	66	59	12,1%	34	93,2%	124	68	82,3%
Custo do Crédito	(594)	(534)	11,1%	(691)	-14,1%	(1.128)	(1.395)	-19,2%
Despesas de Perda Esperada	(679)	(619)	9,7%	(807)	-15,8%	(1.299)	(1.551)	-16,3%
Descontos Concedidos	(36)	(42)	-14,2%	(41)	-10,9%	(78)	(98)	-20,4%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	122	127	-4,1%	157	-22,1%	249	254	-1,8%
Despesas com Sinistros	12	(12)	-198,0%	(3)	-551,3%	(0)	(5)	-94,9%
Outras Despesas Operacionais	(2.221)	(2.246)	-1,1%	(2.133)	4,1%	(4.467)	(4.341)	2,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	(2.162)	(2.199)	-1,7%	(2.092)	3,3%	(4.361)	(4.250)	2,6%
Despesas Tributárias e Outras ³	(59)	(47)	25,8%	(41)	45,5%	(106)	(90)	17,5%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	933	897	4,1%	960	-2,8%	1.830	1.938	-5,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(49)	(56)	-12,6%	(72)	-31,8%	(106)	(184)	-42,5%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(210)	(181)	16,3%	(156)	34,9%	(391)	(346)	13,1%
Resultado Recorrente Gerencial	674	660	2,2%	732	-8,0%	1.333	1.408	-5,3%
Representatividade	5,4%	5,4%	0,1 p.p.	6,4%	-0,9 p.p.	5,4%	6,2%	-0,8 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado⁴	12,3%	12,0%	0,3 p.p.	14,2%	-1,9 p.p.	12,2%	13,6%	-1,5 p.p.

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina. (2) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros. (3) Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras). (4) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. Nota: As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

Principais variações cambiais em relação ao real brasileiro - Jun/26

Real vs. dólar americano
R\$ 5,177

▼ - 0,8% vs. mar/26

▼ - 5,1% vs. jun/25

Peso colombiano vs. Real
662,69

▼ - 5,5% vs. mar/26

▼ - 11,2% vs. jun/25

Peso uruguaio vs. Real
7,76

▼ - 0,2% vs. mar/26

▲ + 6,1% vs. jun/25

Peso chileno vs. Real
178,22

▲ + 0,4% vs. mar/26

▲ + 4,4% vs. jun/25

Guarani paraguaio vs. Real
1.172

▼ - 5,3% vs. mar/26

▼ - 19,5% vs. jun/25



Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Apresentamos a seguir as demonstrações financeiras *Pro Forma* dos negócios de Varejo, negócios de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas por modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Negócios de Varejo

Os negócios de varejo oferecem produtos e serviços a clientes correntistas e não correntistas que incluem: crédito pessoal, crédito imobiliário, empréstimos consignados, cartões de crédito, serviços de aquisição, financiamento de veículos, investimentos, seguros, previdência e capitalização, entre outros. Os clientes correntistas são segmentados em: (i) Varejo; (ii) Uniclass; (iii) Personnalité; e (iv) Micro e pequenas empresas.

O resultado recorrente gerencial permaneceu estável no trimestre. A margem financeira com clientes cresceu principalmente em função do maior volume médio de crédito, com destaque para as carteiras de crédito imobiliário, consignado privado e de programas governamentais para pequenas empresas, além do efeito positivo da maior quantidade de dias no segundo trimestre. Também houve aumento das receitas de serviços, decorrente do reconhecimento de performance fee no trimestre, além dos maiores ganhos com corretagem de pessoas físicas. Ambos os crescimentos foram parcialmente compensados pelos aumentos: (i) das despesas não decorrentes de juros, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre; e (ii) do custo do crédito, devido à maior despesa de perda esperada, em linha com o crescimento da carteira.

O resultado recorrente gerencial aumentou 11,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao aumento da margem financeira com clientes, relacionado com o maior volume médio de crédito, além do crescimento das receitas de seguros, por aumento dos prêmios ganhos, principalmente nos ramos de prestamista, vida individual e habitacional. Esses movimentos foram parcialmente compensados pela elevação das despesas não decorrentes de juros, por aumento das despesas transacionais e de tecnologia, além do aumento do custo do crédito, acompanhando a expansão da carteira.

Varejo - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 5,5 bi

estável

2T26 x 1T26

^+11,1%

2T26 x 2T25

Em R\$ milhões	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ
Produto Bancário	30.243	29.439	2,7%	28.361	6,6%
Margem Financeira Gerencial	20.251	19.567	3,5%	18.610	8,8%
Receitas de Prestação de Serviços	6.825	6.717	1,6%	6.814	0,2%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros	3.168	3.155	0,4%	2.937	7,9%
Custo do Crédito	(8.630)	(8.477)	1,8%	(8.056)	7,1%
Despesas com Sinistros	(415)	(455)	-8,8%	(380)	9,0%
Outras Despesas Operacionais	(13.466)	(12.854)	4,8%	(12.752)	5,6%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	7.732	7.653	1,0%	7.173	7,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.096)	(2.069)	1,3%	(2.104)	-0,4%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(146)	(92)	58,5%	(127)	14,2%
Resultado Recorrente Gerencial	5.491	5.493	0,0%	4.941	11,1%
Retorno sobre o Capital Alocado	27,4%	28,5%	-1,1 p.p.	28,0%	-0,6 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	41,2%	40,5%	0,7 p.p.	41,8%	-0,6 p.p.

Carteira de Crédito

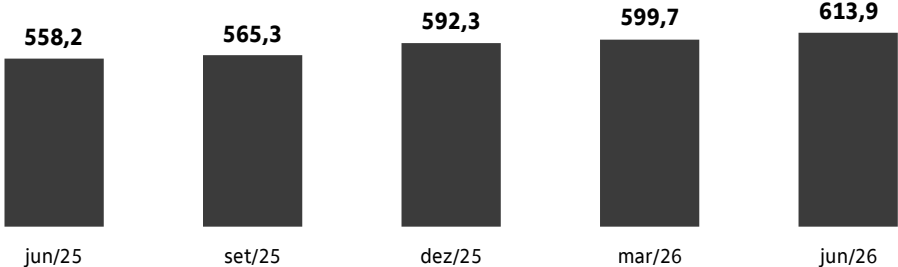
Em R\$ bilhões

Jun/26

R\$ 613,9 bilhões

^ +2,4% x mar/26

^ +10,0% x jun/25



Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Negócios de Atacado

Os negócios de atacado abrangem: i) as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; ii) nossas atividades no exterior; iii) os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), além das médias empresas e clientes institucionais.

O resultado recorrente gerencial reduziu 0,6% no trimestre. O crescimento da margem financeira com clientes, devido ao maior resultado com operações estruturadas e ao aumento da margem de passivos, foi mais do que compensado por: (i) redução das receitas de serviços, em função dos menores ganhos com serviços de corretagem; e (ii) aumento das despesas não decorrentes de juros, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre.

O resultado recorrente gerencial aumentou 4,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, especialmente em função do impacto positivo do benefício fiscal de juros sobre o capital próprio. Em contrapartida, houve redução da margem financeira com clientes devido ao menor resultado com operações estruturadas, além do aumento do custo do crédito, em função do crescimento das despesas de perda esperada no Brasil.

Atacado - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 5,6 bi

▼ -0,6% 2T26 x 1T26

▲ +4,1% 2T26 x 2T25

Em R\$ milhões	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ
Produto Bancário	15.225	15.094	0,9%	15.138	0,6%
Margem Financeira Gerencial	10.969	10.782	1,7%	11.094	-1,1%
Receitas de Prestação de Serviços	4.037	4.116	-1,9%	3.860	4,6%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros	219	196	11,8%	183	19,4%
Custo do Crédito	(1.508)	(1.475)	2,3%	(1.387)	8,8%
Despesas com Sinistros	6	(15)	-	(5)	-
Outras Despesas Operacionais	(5.533)	(5.411)	2,2%	(5.548)	-0,3%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	8.190	8.192	0,0%	8.197	-0,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.359)	(2.351)	0,3%	(2.642)	-10,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(218)	(195)	11,4%	(163)	33,4%
Resultado Recorrente Gerencial	5.614	5.646	-0,6%	5.392	4,1%
Retorno sobre o Capital Alocado	27,4%	27,6%	-0,2 p.p.	26,7%	0,7 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	33,3%	32,9%	0,4 p.p.	33,3%	0,0 p.p.

Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões

Jun/26

R\$ 766,1 bilhões

▲ +2,1% x mar/26

▲ +7,9% x jun/25

Negócios de Atacado - Brasil

Abaixo apresentamos os números dos Negócios de Atacado no Brasil, que estão contidos na demonstração do resultado dos Negócios de Atacado, acima.

Em R\$ milhões	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ
Produto Bancário	11.255	11.162	0,8%	11.201	0,5%
Custo do Crédito	(915)	(941)	-2,8%	(695)	31,6%
Resultado Recorrente Gerencial	4.811	4.853	-0,9%	4.578	5,1%
Retorno sobre o Capital Alocado	32,6%	32,6%	0,0 p.p.	31,2%	1,4 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	25,2%	24,1%	1,1 p.p.	25,7%	-0,5 p.p.

Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões

Jun/26

R\$ 538,9 bilhões

▲ +2,0% x mar/26

▲ +7,5% x jun/25

Atividades com Mercado + Corporação

Inclui: (i) resultados do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento dos créditos e passivos tributários; (ii) margem financeira com o mercado; (iii) custo da Tesouraria e (iv) resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão no Varejo ou Atacado.

Em R\$ milhões	2T26	1T26	Δ	2T25	Δ
Produto Bancário	2.517	2.289	9,9%	2.330	8,0%
Margem Financeira Gerencial	2.269	1.977	14,8%	2.142	5,9%
Receitas de Prestação de Serviços	166	159	4,2%	107	54,6%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros	82	153	-46,3%	81	2,0%
Outras Despesas Operacionais	(612)	(609)	0,4%	(719)	-14,9%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	1.905	1.680	13,4%	1.611	18,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(589)	(519)	13,5%	(426)	38,2%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(14)	(18)	-18,6%	(9)	50,3%
Resultado Recorrente Gerencial	1.302	1.143	13,9%	1.175	10,8%
Retorno sobre o Capital Alocado	12,4%	11,7%	0,7 p.p.	10,2%	2,2 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	19,2%	21,8%	-2,6 p.p.	24,4%	-5,2 p.p.



Apresentamos os países, as atividades* e o total de colaboradores do Itaú Unibanco.

Nossas operações no exterior focam nas atividades:

1

Corporate & Investment Banking

2

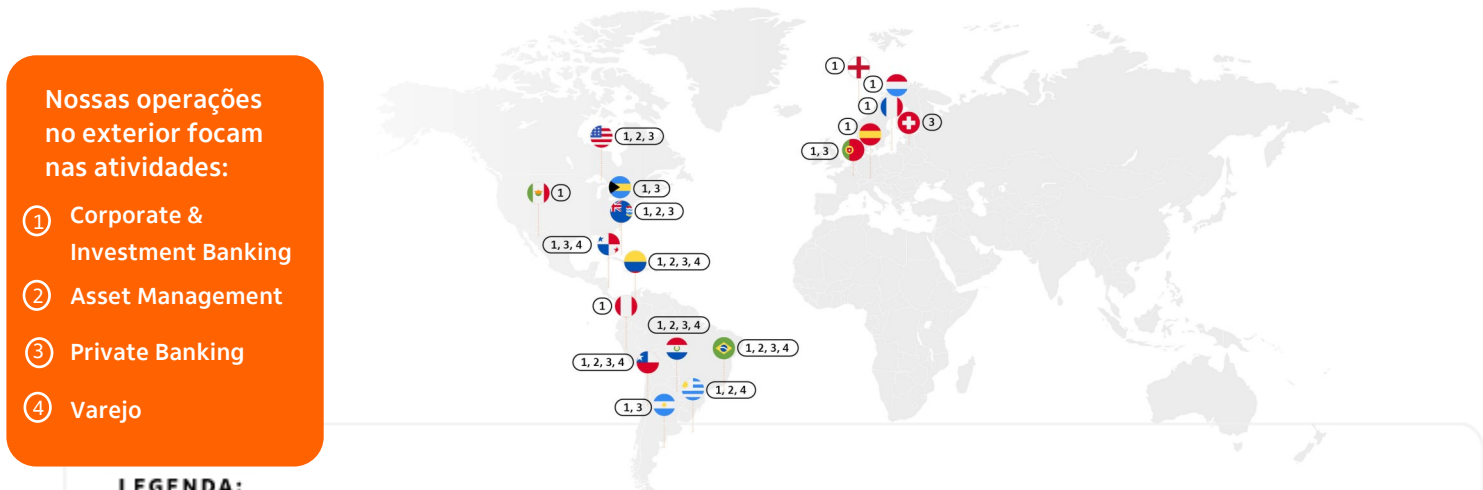
Asset Management

3

Private Banking

4

Varejo



LEGENDA:

Argentina¹ | Bahamas | Brasil | Chile | Colômbia² | Espanha | Estados Unidos da América | França | Cayman | Inglaterra | Luxemburgo | México | Panamá² | Paraguai | Peru | Portugal | Suíça | Uruguai

*Representa a totalidade de nossas operações no exterior. (1) Continuaremos atendendo (i) os clientes corporativos locais e regionais, por meio de nosso escritório de representação do Itaú Unibanco S.A. na Argentina e (ii) as pessoas físicas argentinas dos segmentos de Wealth e Private Banking exclusivamente através de nossas unidades internacionais fora da Argentina. (2) Em 22/12/25, anunciamos o acordo para a venda das operações de Varejo da Colômbia e Panamá para o Banco de Bogotá, concluído em 31/07/26.

Principais países	Uruguai ¹	Chile	Paraguai	Colômbia ²	América Latina ³	Outros países	Total
Colaboradores	1.343	4.638	1.382	1.758	9.121	651	90.429
Agências e PABs	21	127	29	60	237	-	2.210
Caixas eletrônicos ⁴	65	134	271	111	581	-	11.822

Observação: Não contemplamos no mapa de atuação internacional as localidades e regiões com operações em run-off ou em fase de encerramento; (1) Não considera os 29 pontos de atendimento da OCA e passou a incorporar os colaboradores da Handy a partir do 1T26; (2) Inclui os colaboradores no Panamá; (3) América Latina ex-Brasil e Argentina (Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai); (4) Inclui PAEs e pontos em estabelecimentos de terceiros. Não considera Banco24horas.

Destaques da América Latina em moeda nominal, utilizando o conceito gerencial.

Em R\$ milhões (em moeda nominal)	Itaú Chile			Itaú Paraguai			Itaú Uruguai		
	2T26	1T26	Δ	2T26	1T26	Δ	2T26	1T26	Δ
Produto Bancário	2.033	1.954	4,0%	591	557	6,1%	1.054	1.116	-5,6%
Margem Financeira Gerencial	1.627	1.556	4,6%	409	382	7,0%	665	727	-8,5%
Margem Financeira com Clientes	1.915	1.869	2,4%	369	346	6,5%	648	682	-5,0%
Margem Financeira com o Mercado	(288)	(314)	-8,2%	40	36	11,8%	17	45	-62,0%
Receita de Prestação de Serviços	406	398	1,9%	116	116	0,3%	388	389	-0,2%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.	-	-	-	66	58	12,1%	-	-	-
Custo do Crédito	(379)	(338)	11,9%	(124)	(94)	32,4%	(93)	(108)	-14,6%
Despesas de Perda Esperada	(481)	(448)	7,4%	(136)	(96)	41,6%	(64)	(81)	-21,7%
Descontos Concedidos	(1)	(11)	-91,5%	(3)	-	-	(33)	(31)	6,1%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	104	121	-14,3%	14	2	542,2%	4	4	-0,4%
Despesas com Sinistros	-	-	-	12	(12)	-	-	-	-
Outras Despesas Operacionais	(1.392)	(1.394)	-0,2%	(275)	(287)	-4,1%	(540)	(534)	1,1%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.349)	(1.359)	-0,7%	(262)	(276)	-4,9%	(538)	(534)	0,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(43)	(36)	21,1%	(13)	(11)	16,3%	(2)	0	-
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	262	221	18,6%	204	164	24,6%	421	474	-11,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	119	124	-3,7%	(43)	(29)	50,7%	(114)	(149)	-23,9%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias ¹	(210)	(181)	16,3%	-	-	-	-	-	-
Resultado Recorrente Gerencial	171	164	4,3%	161	135	19,1%	307	324	-5,2%
Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	4,8%	4,5%	0,3 p.p.	21,5%	18,6%	2,9 p.p.	34,1%	38,9%	-4,8 p.p.
Índice de Eficiência	67,8%	70,8%	-3,0 p.p.	44,5%	51,8%	-7,3 p.p.	51,2%	47,8%	3,3 p.p.

Nota: A partir do 4T25, passamos a divulgar os resultados da América Latina por país utilizando moeda nominal. (1) As participações minoritárias são calculadas com base no resultado contábil da operação em BRGAAP.

Itaú Chile

• Maior margem com clientes devido ao maior volume de crédito;

• Melhor margem com mercado por conta da evolução positiva da margem da mesa trading;

• Maior custo de crédito em função da maior despesa de perda esperada com clientes Corporate.

Itaú Paraguai

• Maior margem com clientes por conta do maior spread de crédito na comparação trimestral;

• Maior volume de despesas de perda esperada em função do aumento do atraso no segmento do Varejo;

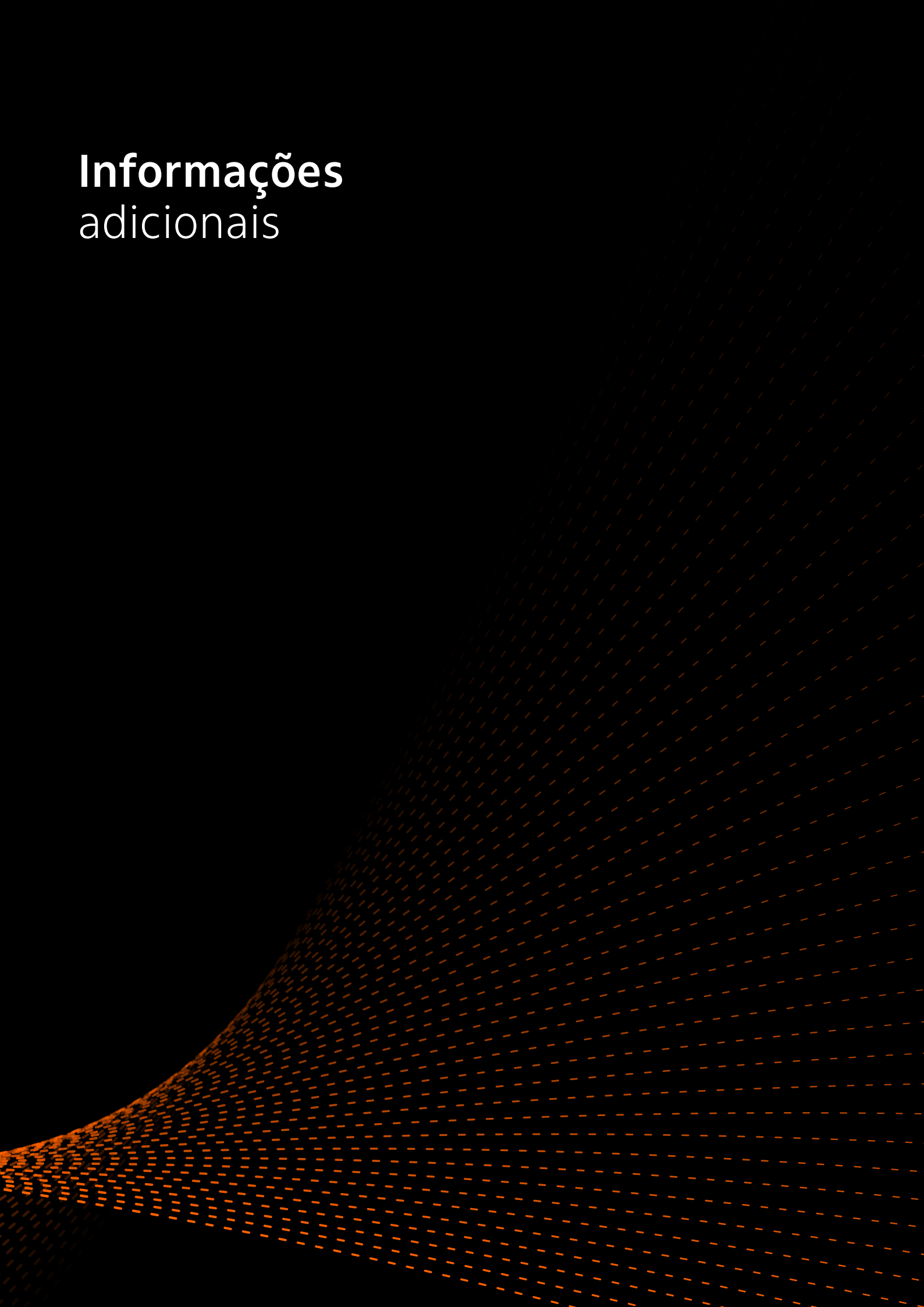
• Menores despesas por menores provisões de participação nos resultados.

Itaú Uruguai

• Maior margem com clientes por conta do aumento na carteira de crédito e no saldo de depósitos, ambos crescimentos mais do que compensados pelo efeito negativo da variação cambial;

• Aumento das despesas na comparação trimestral, referente principalmente à operação de cartões.

Informações adicionais



Divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2026, de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS

Apresentamos abaixo as diferenças entre nossas demonstrações contábeis em BRGAAP e no padrão contábil internacional – IFRS.

As demonstrações contábeis completas em IFRS, referentes ao segundo trimestre de 2026, estão disponíveis em nossa página na internet: www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores.

R\$ milhões

Balanço Patrimonial

Ativos Totais

Disponibilidades, Compulsórios e Ativos Financeiros ao Custo Amortizado ³	2.162.219	32.662	2.194.881	2.133.423	(4.542)	2.128.881
(-) Perda Esperada ao Custo Amortizado	(52.001)	2.105	(49.896)	(51.660)	2.591	(49.069)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes	180.115	(32.783)	147.332	160.421	(27.468)	132.953
(-) Perda Esperada ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes	(421)	-	(421)	(480)	-	(480)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ³	779.122	(24.445)	754.677	705.696	(326)	705.370
Contratos de Seguro	-	303	303	-	212	212
Ativos Fiscais ⁴	95.085	(11.302)	83.783	92.810	(13.707)	79.103
Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto, Ágio, Imobilizado, Ativos Intangíveis, Bens Destinados a Venda e Outros Ativos	62.721	8.745	71.466	56.067	13.132	69.199

Passivos Totais

Passivos Financeiros ao Custo Amortizado ³	2.429.757	(20.122)	2.409.635	2.377.910	(25.380)	2.352.530
Passivos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ³	93.489	(156)	93.333	69.970	(172)	69.798
Perda Esperada (Compromissos de Empréstimos e Garantias Financeiras)	2.531	-	2.531	1.794	(1)	1.793
Contratos de Seguro e Previdência Privada	379.137	(3.631)	375.506	355.779	(2.526)	353.253
Provisões	18.663	(1)	18.662	17.791	-	17.791
Obrigações Fiscais ⁴	19.549	(7.530)	12.019	21.970	(10.388)	11.582
Outros Passivos	65.989	(3.576)	62.413	45.433	(1.087)	44.346
Total do Patrimônio Líquido	217.725	10.301	228.026	205.630	9.446	215.076
Participação dos Acionistas não Controladores	9.213	1.034	10.247	9.484	1.091	10.575
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores ⁵	208.512	9.267	217.779	196.146	8.355	204.501

(1) O BRGAAP representa as práticas contábeis vigentes no Brasil para as instituições financeiras, conforme regulamentação do BACEN;

(2) Decorrentes de reclassificações de ativos e passivos e demais efeitos das normas do IFRS, detalhadas na tabela de conciliação do Patrimônio Líquido;

(3) Decorrente da eliminação de operações entre a controladora e os fundos exclusivos (principalmente fundos PGBL e VGBL), que são consolidados com base nas normas do IFRS;

(4) Diferença na contabilização, principalmente dos impostos diferidos, que passaram a ser contabilizados pelo efeito líquido entre Ativos e Passivos em cada uma das empresas consolidadas;

(5) Conciliação do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores demonstrada na próxima tabela.



Seguem abaixo os quadros com a conciliação do Resultado e do Patrimônio Líquido, com a descrição conceitual dos principais ajustes.

R\$ milhões

	Patrimônio Líquido*	Resultado Líquido*				
	30/jun/26	2T26	1T26	2T25	1S26	1S25
BRGAAP - valores atribuíveis aos acionistas controladores	208.512	12.181	11.938	11.278	24.119	22.173
(a) Perda de Crédito Esperada - Operação de Crédito, Arrendamento e Demais Ativos Financeiros	1.354	(133)	(25)	227	(158)	380
(b) Classificação de Ativos Financeiros	148	(2)	(26)	410	(28)	1.178
(c) Baixa de Ativos Financeiros	-	-	-	(390)	-	(1.453)
(d) Reconhecimento de Ágios	6.144	117	51	165	168	349
(e) Derivativos utilizados como Instrumentos de Hedge Contábil	697	(261)	(255)	(546)	(516)	(922)
Outros	924	77	(47)	(8)	30	(61)
IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores	217.779	11.979	11.636	11.137	23.615	21.644
IFRS - participação dos acionistas não controladores	10.247	345	239	261	584	461
IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores e não controladores	228.026	12.324	11.875	11.398	24.199	22.105

* Eventos líquidos dos efeitos tributários

Diferenças entre as Demonstrações Contábeis em IFRS e BRGAAP

- (a) Diferenças normativas no BRGAAP para apuração da perda de crédito esperada, como pisos mínimos para operações inadimplentes há mais de 90 dias e para renegociações de créditos que estavam baixadas.⁶
- (b) Diferença na classificação de ativos financeiros entre BRGAAP e IFRS, que trazem impactos na mensuração destes instrumentos quando reconhecidos ao valor justo.
- (c) Em 2025, houve a equalização na estimativa de baixa de ativos financeiros, gerando efeito no resultado do IFRS.
- (d) Diferença normativa no BRGAAP, o qual requer a amortização do ágio pelo prazo estabelecido em laudo externo para o retorno da rentabilidade futura e, no IFRS não há amortização de ágio.
- (e) Diferenças normativas na designação de estruturas de hedge contábil entre o BRGAAP e IFRS.

(6) Mais detalhes nas Demonstrações Contábeis do primeiro semestre de 2026.

Sumário Executivo

Produto Bancário

É a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros.

Margem Financeira Gerencial

É a soma da Margem Financeira com Clientes e da Margem Financeira com o Mercado.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão é multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio.

Cobertura por estágio

É obtido por meio da divisão do saldo de provisão de perda esperada do estágio pelo saldo das operações do respectivo estágio.

Índice de Eficiência

É obtido por meio da divisão das Despesas não decorrentes de juros pela soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, do Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização e das Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e Outras).

Resultado Recorrente Gerencial por Ação

É calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período e considera os desdobramentos de ações, caso tenham ocorrido.

Dividendos e JCP Líquidos

Corresponde à distribuição de parte dos lucros aos acionistas, pagos ou provisionados, declarados e destacados no Patrimônio Líquido.

Valor de mercado

É obtido por meio da multiplicação do total de ações em circulação (ON e PN) pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período.

Índice de Capital Nível I

Composto pela somatória do Capital Principal e do Capital Complementar, dividida pelo montante de RWA Total (Ativos Ponderados pelo Risco).

Custo do Crédito

Composto por despesa de perda esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos baixados como Prejuízo.

Margem Financeira Gerencial**Margem Financeira com Clientes**

Engloba as operações sensíveis a spreads, o capital de giro próprio e outros. As operações sensíveis a spreads são: (i) a margem com ativos que é a diferença entre o valor recebido nas operações de crédito e títulos corporativos e o custo do dinheiro cobrado pela tesouraria banking e (ii) a margem com passivos que é a diferença entre o custo da captação de recursos e o valor recebido da tesouraria banking. A margem de capital de giro próprio é a remuneração do capital de giro próprio por taxa pré-fixada de juros.

Margem Financeira com o Mercado

Inclui a tesouraria banking, que gerencia os descasamentos entre ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management) de prazos, taxas de juros, câmbio e outros e a tesouraria trading, a qual faz gestão de carteiras proprietárias e pode assumir posições direcionais, respeitando os limites estabelecidos pelo nosso apetite de risco.

Mix de Produtos de Crédito

Mudança da composição dos ativos com risco de crédito entre períodos.

Volume médio de ativos

Volume médio composto pela carteira de crédito e títulos corporativos líquido da carteira em atraso acima de 60 dias, o efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos.

Spreads de ativos

Variação dos spreads de ativos com risco de crédito entre os períodos.

Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

É obtido por meio da divisão da Margem Financeira com Clientes pela média dos saldos diários de Operações Sensíveis a Spreads, Capital de Giro e Outros. O quociente dessa divisão é dividido pelo número de dias corridos no trimestre e anualizado (elevando-se a 360) para se obter o índice anual.

Qualidade do Crédito**Índice de Inadimplência (90 dias)**

É calculado através do saldo da Carteira Vencida há mais de 90 dias dividido pelo total da Carteira de Crédito. A Carteira vencida há mais de 90 dias considera o saldo total das operações que tenham ao menos uma parcela com atraso superior a 90 dias.

NPL Creation

Consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre.

Custo do Crédito sobre a Carteira de Crédito

É calculado por meio da divisão do Custo do Crédito pela média dos dois últimos trimestres da Carteira de Crédito.

Serviços e Seguros**Margem de Underwriting**

É a soma dos prêmios ganhos e sinistros retidos.

Combined Ratio

É a soma dos sinistros retidos, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e outras dividida pelos prêmios ganhos.

Carteira de Crédito

Loan-to-Value

É a relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente.

Captações

Carteira de Crédito sobre Recursos Captados Brutos

É obtido por meio da divisão da Carteira de Crédito pelos Recursos Captados Brutos (Funding de clientes, Obrigações por TVM no exterior, Obrigações por empréstimos e outras obrigações) ao final do período.

Numerário

Inclui Caixa, Depósitos bancários de Instituições sem conta reserva, Depósitos em moeda estrangeira no País, Depósitos no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

Indicadores de Capital, Liquidez e Mercado

Valor em Risco (VaR)

É uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado. O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado por Simulação Histórica da posição total do banco com risco de mercado, com um intervalo de confiança de 99%, período histórico de 4 anos (1000 dias úteis) e um horizonte de manutenção (*holding period*) de um dia. Ainda em uma abordagem conservadora, o VaR é calculado diariamente com e sem ponderação pela volatilidade, sendo o VaR final o valor mais restritivo dentre as duas metodologias.

Capital Principal

É a soma do capital social, reservas e lucros acumulados, menos deduções e ajustes prudenciais.

Capital Complementar

Composto por instrumentos de caráter perpétuo, que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Nível I

É a soma do Capital principal e Capital complementar

Capital Nível II

Composto por instrumentos de dívida subordinada de vencimento definido que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Total

É a soma do Capital Nível I e Capital Nível II.

RWA Total

Ativos ponderados pelo risco, composto pela somatória das parcelas relativas às exposições ao risco de crédito (RWA CPAD), ao capital requerido para risco de mercado (RWA MINT) e ao capital requerido para o risco operacional (RWA OPAD).

Resultados por Segmentos de Negócios**Negócios de Varejo**

Abrange produtos e serviços bancários a clientes correntistas e não correntistas. Os produtos e serviços ofertados incluem: crédito pessoal, cartões de crédito, empréstimos consignados, financiamento de veículos, crédito imobiliário, produtos de seguros, previdência e capitalização, serviços de adquirência, entre outros.

Negócios de Atacado

Abrange as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; as nossas atividades no exterior; e os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), às médias empresas e clientes institucionais.

Atividades com Mercado e Corporação

Apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

Ações Itaú Unibanco

Valor patrimonial por ação

É calculado por meio da divisão do Patrimônio Líquido na última data do período pelo número de ações em circulação.



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Aos Administradores e Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nossa auditoria das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. ("Banco") e do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas ("Consolidado") em 30 de junho de 2026, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 4 de agosto de 2026, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2026.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, que constitui, principalmente, em:
(a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares; e
(b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e suas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo, fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2026, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 4 de agosto de 2026

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Tatiana Fernandes Kagohara Gueorguiev
Contadora CRC 1SP245281/O-6